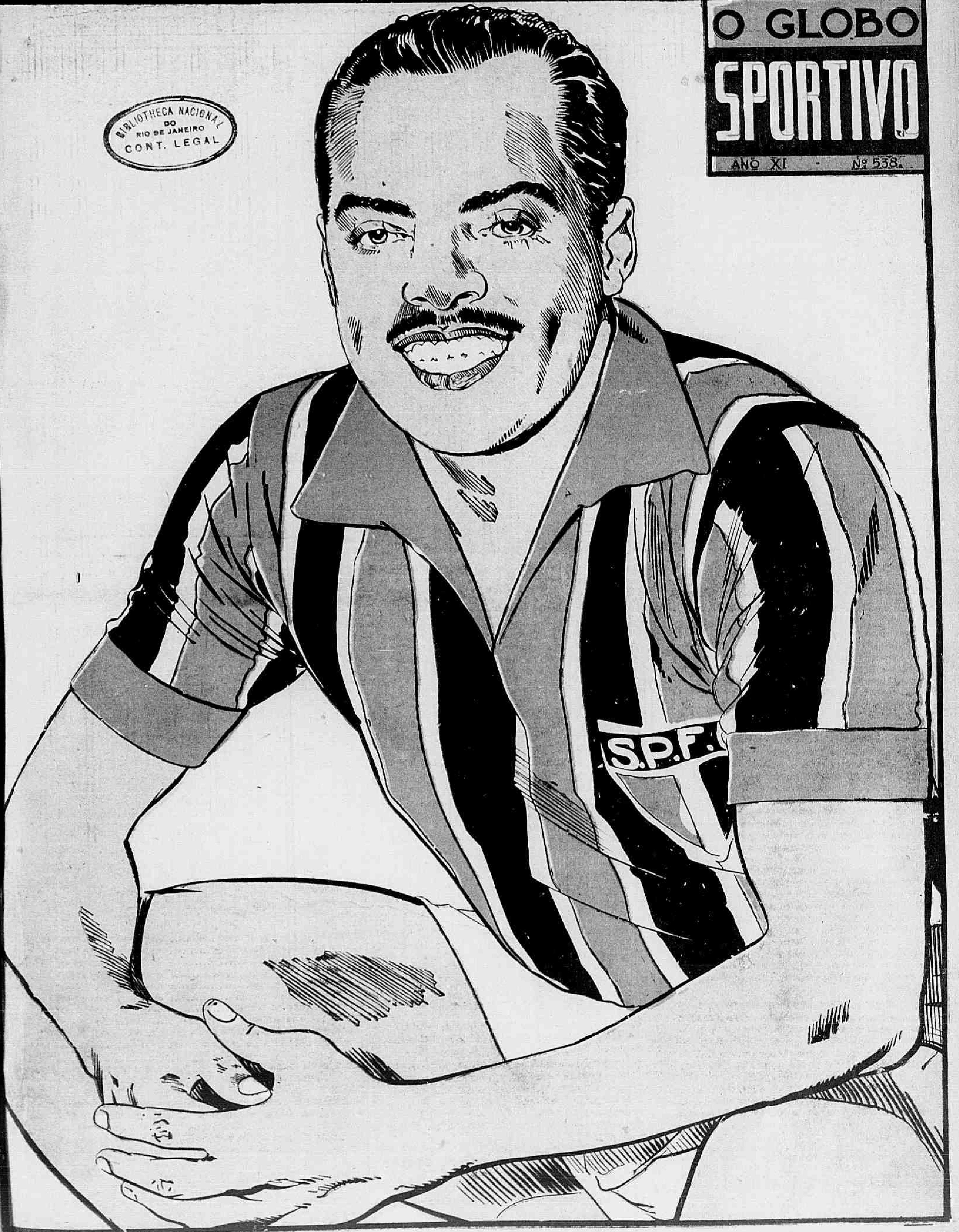
O GLOBO SPORTIVO

ANO XI · Nº 538

BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL



INICIADO O TORNEIO RELÂMPAGO PAULISTA



Leonidas em ação, no match com o Portuguesa de Desportos. O campeão venceu por 3x1 O Diamante shootou esta pelota, que bateu na trave



3.º goal do Corintians, de autoria de Noronha, no match com o Palmeiras. Oberdan atirou-se mal e não defendeu

SÃO PAULO — Janeiro (De P. Frank — especial para O GLOBO SPORTIVO) — Dando prosseguimento ao Torneio Relâmpago, onde participam São Paulo, Corintians, Palmeiras, Portuguesa de Desportos e Fluminense do Rio de Janeiro, torneio esse já iniciado com a peleja que pôs frente a frente sampaulinos e lusos, enfrentaram-se no Pacaembú Corintians e Palmeiras. Por singular coincidencia, ambas as pelejas iniciais do torneio reuniram quadros que, há pouco, no decorrer do campeonato, disputaram pelejas interessantes, agradando em cheio ao público que as presenciou. São Paulo e Portuguesa de Desportos, abrindo a competição, proporcionaram ao público relativamente pequeno que compareceu ao Pacaembú um grande espetáculo. Ambas as equipes disputaram bem football, prejudicado no entanto em sua parte técnica pelo excesso de virilidade em algumas jogadas que passaram despercebidas ao juiz da pugna. O football, apesar disso, foi dos melhores. Atuando com grande coesão e regularidade, as duas retaguardas foram o ponto alto, impedindo sempre com vantagem que as vanguardas agissem com desenvoltura, o que não impediu, talvez mesmo terha acentuado, a grande movimentação nas proximidades dos arcos, quando jogadas de grande efeito foram tentadas pelos avantes e contidas pelos zagueiros, medios e arqueiros. Partida equilibrada, com um empate de um tento na fase inicial, foi resolvida favoravelmente ao São Paulo, nos cinco minutos finais, quando os campeões lograram marcar mais dois tentos fulminantes, não refletindo assim o placard o que foi a conduta dos dois quadros em campo, pois se ao São Paulo coube sair vencedr, o mesmo poderia acontecer à Portuguesa, uma vez que as ações foram equilibradas e o entusiasmo idêntico em todo o transcorrer da pugna.

Na peleja Cortintians e Palmeiras tivemos uma repetição do Derby de encerramento do campeonato. Com suas linhas mais ajustadas, rendendo melhor seus varios integrantes, o Corintians teve mais presença no gramado e pode assim se avantajar ao seu adversario no placard. Vale ressalvar que o Corintians não dominou inteiramente as jogadas mas sim jogou com mais harmonia e maior visão do arco que o Palmeiras, infiltrando-se seus avantes com mais velocidade e jogadas de primeira bem concatenadas. Ao Palmeiras faltou justamente essa coordenação, uma vez que todos os seus integrantes se empenharam com ardor, procurando em vão conter as bem urdidas tramas corintianas. Não foram de todo mal sucedidos os palmeirenses, pois ao se verificar a substituição de Helio no centro da linha media, o Corintians perdeu muito de seu jogo de conjunto até então posto em prática, do que se valeu o clube do Parque Antártica para pressionar mais o reduto final alvi-negro, chegando mesmo a ameaçar a vitoria que já "pintava" para os pupilos de Joreca. Todavia, o esforço empregado pelos alvi-verdes e a chance de não mais terem pela frente um adversario coeso, não foram recompensados à altura, pois oportunas intervenções de Bino, bolas rebatidas pelas traves impediram que os arremates dos avantes palmeirenses fossem ter ao fundo das redes. Assim, com vitorias do São Paulo e do Corintians, confirmando seus feitos no campeonato recem-findo, o Torneio Relâmpago teve um inicio assaz prometedor, esperando-se que as próximas pelejas atinjam o mesmo nivel das duas primeiras.

RESUMO

São Paulo 3 vs. Portuguesa de Desportos 1. — Estadio do Pacaembú.

1.º tempo — 1 a 1, tentos de Remo e Simão.

Final — São Paulo, 3 a 1, tentos de China e Leopoldo.

QUADROS

SÃO PAULO — Bertolucci, Saverio e Mauro (Renato); Bauer, Rui e Noronha; China, Neca (Lelé), Leonidas (Neca), Remo e Leopoldo.

PORTUGUESA — Ivo, Lorico e Pedro; Luizinho, Bonifacio e Santos; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I, e Simão.

Juiz — Querubim da Silva Torres.

Renda — 88.561,50.

Corintians 3 vs. Palmeiras 2. — Estadio do Pacaembú.

1.º tempo — Corintians 2 a 1, tentos de Baltazar (2) e Oswaldinho.

Final — Corintians 3 a 2, tentos de Noronha e Washington.

QUADROS

CORINTIANS — Bino, Rubens e Belacosa; Belfare, Helio (Falco), e Nilton; Claudio, Edelcio, Baltazar, Ruy e Noronha.

PALMEIRAS — Oberdan, Palante e Turcão; Agripino, Tulio (Manduco), e Manduco (Gengo); Lula, Xavier, Oswaldinho (Washington), Canhotinho e Lombardini.

Juiz — João Gambetta.

Renda — 126.369,00.

Preliminar — Amadores São Paulo 2 vs. Amadores Portuguesa 2.

COLOCAÇÃO DOS PARTICIPANTES DO TORNEIO RELAMPAGO

1.º — São Paulo, Corintians e Fluminense — 0 ponto perdido.

2.º — Palmeiras e Portuguesa — 2 pontos perdidos.

ARTILHEIROS

1.º — Baltazar — 2 tentos.

2.º — Leopoldo, China, Simão, Remo, Oswaldinho, Noronha e Washington — 1 tento.

ARQUEIROS VAZADOS

1.º — Oberdan e Ivo — 2.

2.º — Bino — 2.

3.º — Bertolucci — 1.

4.º — Castilho — 0.

ARRECADAÇÕES

S. Paulo vs. Portuguesa de Desportos	Cr$ 88.561,50
Corintians vs. Palmeiras	Cr$ 126.369,00
Total	Cr$ 214.930,50

CASIMIRAS

DEPÓSITO DA FÁBRICA EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO, OTIMO	corte	2,80	Cr$	180,00
SARJA OU SARJÃO MARINHO	corte	2,80	Cr$	180,00
MESCLA PURA LÃ	corte	2,80	Cr$	280,00
CAMBRAIA FINISSIMA	corte	2,80	Cr$	280,00
CASIMIRA LÃ E SEDA	corte	2,80	Cr$	340,00
TUSSOR DE SEDA EXTRA	corte	7,00	Cr$	200,00
ALBENE LEGITIMO	metro		Cr$	68,00
LINHO PURO IRLANDÊS, metro 78,00 e	metro		Cr$	72,00
RETALHOS: para calças 60,00 e 80,00 e para paletós			Cr$	100,00
AVIAMENTOS: Metim mt. 11,70 e Entretela de lã mt. .			Cr$	17,00

REMETEMOS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL AGENTES E REVENDEDORES: NO INTERIOR.

ACEITAMOS E DAMOS ÓTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL. C. J. MEHERO. OCASIÃO: — GRAVATAS DE LUXO — FABRICAÇÃO PROPRIA — DUZIA Cr$ 90,00 — RUA PAGE' 33 — 2.º ANDAR — sala 23 (Esquina de 25 de Março) — SÃO PAULO.

AGENTES NO INTERIOR

Aceitamos para vendas de casimiras, linhos, brins, etc. Depósito da Fábrica — Ótima comissão — Vendas pelo Sistema de Reembolso Postal — C. J. MEHERO — Rua Pagé, 33 — 2.º andar — Sala 23 (esquina 25 de Março) — SÃO PAULO.

MARIO FILHO

OS ATOS VARIADOS DO FOOTBALL

DA PRIMEIRA FILA

1 Foi uma coisa que deu de repente em Zarcy. O match estava acaba, não acaba. Esquerdinha pegou uma bola, torceu o corpo, enganou Zarcy. Zarcy, então, tocou o pé em Esquerdinha. Vocês imaginem: o bico da chuteira de Zarcy fez Esquerdinha dobrar-se em dois, cair feito morto. Durval Caldeira olhou para o corpo de Esquerdinha, uma trouxa atirada sobre a grama, e fez pi-piu, e esticou o braço. O gesto era claro, queria dizer fora de campo, não podia haver a mais leve dúvida a respeito. Durante um momento — tudo se passou muito depressa, eu é que estou filmando a cena em câmara lenta — Zarcy ficou olhando para Durval Caldeira, Durval Caldeira ficou olhando para Zarcy. "Fora! Fora!" — gritava a multidão. Durval Caldeira encolheu o braço, voltou a estendê-lo, apontando s caminho da rua. Aí eu vi Zarcy levar as mãos à perna, fazer uma careta de dor, cair tambem. Esquerdinha ficara quieto, arrumara-se todo, Zarcy foi sacudido por convulsões. A impressão cá de fora era de que um, Esquerdinha, morrera, e que o outro, Zarcy, estava para morrer. Um deixara de sofrer e o outro, nem era bom falar no sofrimento do outro.

* * *

2 Durval Caldeira não acreditou. Como Durval Caldeira ia acreditar, se não vira — nem ele nem ninguem tinha visto — Esquerdinha tocar em Zarcy? O que Zarcy estava fazendo — foi assim que pensou Durval Caldeira — era uma fita, o que todo mundo chamava de fita. Por isso Durval Caldeira perdeu mais depressa a paciencia, chegou a ficar zangado. Zarcy queria fazê-lo de bobo, a ele, Durval Caldeira, hem? Pois não faria. Durval Caldeira correu para Zarcy, agarrou-o por debaixo dos braços, suspendeu-o, balançou-o. A cabeça de Zarcy pendeu para um lado, parecia que o corpo de Zarcy não tinha ossos. Com um pouco Durval Caldeira — e Durval Caldeira está acostumado a exercicios violentos — respirava mal. Não era brincadeira levantar um corpo que só queria chão. Durval Caldeira largou Zarcy, passou a mão pela testa. Agora, sim, Zarcy seria expulso de qualquer maneira. Durval Caldeira não perdoaria mais Zarcy, era só o que faltava. Felizmente lá vinha correndo o massagista do Botafogo. "Leve Zarcy para fora de campo" — a voz de Durval Caldeira tremia.

* * *

3 E ainda por cima Santamaria mandou o massagista ter cuidado. Talvez Zarcy estivesse com a perna fraturada. Perna fraturada! Durval Caldeira ficou com vontade de perguntar quem machucara Zarcy. Se Santamaria dissesse que tinha sido Esquerdinha, ele, Durval Caldeira, expulsaria tambem Santamaria de campo. Expulsaria Santamaria de campo e botaria na súmula que fora desrespeitado. Era melhor não perguntar. Eu, pensou Durval Caldeira, já mandei um para fora, e basta de encrenca. Por que Zarcy fizera uma coisa daquelas? Não havia necessidade, a bola estava quase no meio do campo, daqui a um bocado ele, Durval Caldeira, apitaria acabando com o jogo. E Zarcy vai e toca o pé em Esquerdinha, e Zarcy vai e obriga ele, Durval Caldeira, a expulsá-lo de campo. Durval Caldeira avisou mais uma vez que Zarcy não podia voltar. Santamaria balançou a cabeça, estalou com a lingua umas três vezes, como se dissesse: Zarcy não poderia voltar, mesmo se o senhor deixasse. Durval Caldeira deu as costas — "para que me aborrecer mais com Zarcy?" — e foi ajudar a carregar Esquerdinha.

* * *

4 Eu estava sentado junto de João Lyra Filho. Quando Zarcy deu o pontapé em Esquerdinha, João Lyra Filho fechou os olhos para não ver, só tornou a abrir os olhos para saber por que eu soltara uma gargalhada. "Você acha graça nessas coisas, Mario Filho?" Eu parei de rir, apontei Zarcy estendido tambem ao lado de Esquerdinha. "Zarcy teve muita presença de espirito, João Lyra". Presença de espirito? João Lyra Filho não compreendeu bem. Eu tive de contar o que acontecera. Zarcy enfiara o bico da chuteira na barriga de Esquerdinha. Esquerdinha caira, Durval Caldeira apontara para fora de campo. "Eu não vejo nada engraçado nisso, Mario Filho. Pelo contrario". "O engraçado veio depois, João Lyra. Foi Durval Caldeira apontar para fora de campo, foi Zarcy sentir uma dor na perna. Só você vendo a careta de sofrimento de Zarcy, João Lyra". "Não brinque, Mario Filho, não brinque. Você sabe o que isso significa? Tribunal de Penas, dois matches do Botafogo sem Zarcy". "Eu não sei, João Lyra. Talvez Zarcy ainda se salve. Eu estou quase apostando que não sucederá nada a Zarcy".

* * *

5 Não era a primeira vez que Zarcy fazia uma coisa dessas. "E você compreende, João Lyra, o treino é tudo. Hoje Zarcy, pelo menos é o que eu imagino, não cairá na tolice de ficar bom de repente, como ficou depois do soco de Cesar". João Lyra devia lembrar-se, não fazia tanto tempo assim. Fora em Campos Sales, o match América e Botafogo mal principiara. O América escolhera o goal da piscina, o Botafogo ficara no goal da barreira. Pois bem: logo de entrada Cesar quase fez um goal para o América. A multidão abriu a boca em um "ó", Cesar deu as costas para Ary, passou por perto de Zarcy. Ninguem viu direito como a historia começou. Uns contam que Zarcy esperou que Cesar avançasse um passo, deixando-o atrás, para botar um pé na frente e fazer Cesar tropeçar. Outros dizem que Zarcy vingou Cesar. Hoje se sabe — é o que corre em General Severiano — que Zarcy não botou o pé na frente nem vingou Cesar. Quem disse uma coisa feia foi Caieira, uma coisa que ninguem gosta de ouvir. Cesar ouviu e não conversou: meteu logo o braço.

* * *

6 "Espere aí, Mario Filho — João Lyra recostara-se na cadeira de vime, tirara do bolso um cachimbo, agora enchia-o com um cheiroso fumo inglês — Espere aí: você deve estar fazendo alguma confusão. Se foi Caieira quem disse a tal coisa a Zarcy, Cesar não ia brigar com Zarcy. Brigaria com Caieira". Não, para brigar com Caieira Cesar tinha de passar por Zarcy. E, alem disso, a voz da descompostura é impessoal, não exibe carteira de identidade. Cesar voltou-se e viu Zarcy, Zarcy a um passo dele, Zarcy com jeito de quem acabou de xingar alguem. E o braço de Cesar voltou, alcançou Zarcy, atirou Zarcy no chão. Zarcy caiu de cara, deixou-se ficar, duro como um boxeur knock-out sobre a lona. Floravante Dangelo — ele era o juiz — apitou feito um inspetor de veiculos depois de um atropelamento. O América, com três minutos de jogo, ficou reduzido a dez jogadores. E o Botafogo? Parecia que Zarcy não voltaria mais para campo. Depois de um soco daqueles, quem é que poderia voltar?

* * *

7 Era como se eu estivesse vendo tudo outra vez. Lá vinha Zarcy, carregado nos braços não sei de quem. Eu aposto como ninguem reparou em quem levou Zarcy para a enfermaria. Todos os olhos estavam grudados em Zarcy. A cabeça de Zarcy pendia para um lado, não se podia ver direito o rosto de Zarcy. O sangue corria — parecia correr — e se fosse só isso! Havia mais. Não tinha sido à toa que Zarcy caira de cara no chão. Hoje eu estou quase acreditando que Zarcy esfregou o rosto no chão. O sujo sempre faz um certo efeito. E João Lyra avaliasse: areia preta, barro, sangue, a recordação do soco de Cesar. Quando Zarcy passou diante da arquibancada fez-se um silencio de pena, de revolta, de uma porção de sentimentos desencontrados. "Em cinema eu nunca vi, João Lyra, uma "maquillage" tão perfeita". "Você não vai dizer — João Lyra já tinha acendido o cachimbo — que o soco de Cesar foi brincadeira, Mario Filho".

* * *

8 Não, eu não ia dizer nada disso. "Você quer saber de uma coisa, João Lyra? Eu tambem nem queria ouvir falar em Cesar". "E como você duvida agora?" "O que estragou tudo foi uma briga. Zarcy, o corpo de Zarcy, a pernas pendendo para cá, a cabeça pendendo para lá, atravessou o campo nos braços de uns três ou quatro jogadores do Botafogo. Um guarda-civil abriu o portão que dá para a arquibancada do América. Aí juntou gente, gente com o escudo vermelho na lapela, gente que não gostava de Zarcy. Uma voz disse qualquer coisa. Zarcy acordou de repente, deu um pontapé na cara de qualquer um, pulou dos braços dos jogadores do Botafogo — eu acho que nem todos que carregaram Zarcy eram jogadores do Botafogo: um devia ser Fioravante Dangelo, outro devia ser o massagista — e deu em todo mundo. Foi um tal de correr para cá e para lá, João Lyra. Só você vendo. Policias pularam a grade, levantaram os "casse-têtes". "Por isso você duvida, Mario Filho". "Por isso eu duvido, João Lyra".

* * *

9 Aquele tinha sido o erro de Zarcy. Ninguem ia dar nele, quem teria coragem de dar em alguem a caminho do hospital? Se Zarcy continuasse sem sentidos, se Zarcy só abrisse os olhos na enfermaria, Cesar estaria mal, o América ficaria quieto. "Depois da briga de Zarcy, o América disse que tudo tinha sido uma farsa. Havia gente que já perguntava se não teria sido uma ilusão de sentidos. Talvez Cesar nem tivesse dado o soco em Zarcy. E o sangue? A única prova era o sangue. O sangue seria sangue mesmo. "Zarcy fez mal em brigar — disse João Lyra Filho —. Nunca se deve brigar.

(Conclue na página 13)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

XVII

Atordoado, Dempsey, ainda horas depois, custa a crer que foi o vencedor de uma tremenda luta. — Os resultados de uma audaciosa publicidade e uma fase de confortavel prosperidade.



Num hospital de pequenas vitimas de paralizia infantil, Dempsey diverte as crianças lendo historias de aventuras

Na barca, de volta a Oakland, Dempsey fitou Kearns com miseraveis olhos, e murmurou algo incoerentemente. Kearns bateu-lhe nos ombros amistosamente, sorrindo.

— Creio que esta luta liquidou-me — balbuciou Dempsey. — Você não imagina como me sinto desgostoso com essa derrota. Que posso esperar agora?

Kearns percebeu então que Dempsey julgava que perdera.

— Que se passa com você, rapaz Kearns gritou: — VOCÊ Venceu! Fique certo disto: você será o próximo campeão mundial!

Dempsey começou então a sair da nebulosa. De nada se lembrava, depois do momento bem que Gunner lhe pusera no "corner", no segundo round. Lentamente, os extremos dos seus labios começaram a abrir-se num doloroso sorriso, e ele olhou o empresario com perplexidade. Ganhara! Era dificil acreditar...

Kearns começou então a falar aos quatro ventos a respeito de Dempsey. Da sua boca de publicista habil e perspicaz, saiu uma das melhores propagandas já feitas sobre um individuo neste século. Kearns proclamou Dempsey como o futuro campeão, oferecendo 10.000 dólares a qualquer "boxeur" que conseguisse vencê-lo. Os jornais do país inteiro passaram a publicar coloridas historias acerca do jovem gigante de Manassa, o homem mais forte que já dera o Oeste.

Keanrs falava, Dempsey lutava. Enfrentou o enorme Carl Morris, e derrotou-o num violento "match". Morris pesava 235 libras, media quase dois metros e era o candidato mais cotado para a conquista do titulo. Para livrar-se dos braços e mãos gigantescas de Morris, Dempsey empregou um estilo de esquivas, agil e irriquieto, estilo que se tornou famoso e que era sempre empregado quando tinha pela frente adversarios de muito maior altura.

A vida que decorria com Kearns era nova para Dempsey. Hospedavam-se nos melhores hotéis, usavam camisas de seda, comiam nos restaurantes elegantes. Em Chicago, as historias contadas por Kearns a respeito de Dempsey foram mais fantásticas que as do inicio da campanha de propaganda, maravilhosas mesmo. Apostou ele dez mil dólares que Dempsey era capaz de derrotar DOIS adversarios numa mesma noite. Tudo, diga-se, não passava de um "bluff". Kearns nem mesmo possuia essa importancia na ocasião. Mas a imprensa começou a se ocupar espontaneamente de Dempsey, e em pouco as multidões aglomeravam-se para ver o "triturador" treinar num ginasio de Chicago. Mas sempre havia desapontamento; Dempsey jamais impressionou de maneira especial nos seus treinos.

Mas no ring, algumas semanas mais tarde, contra o maciço e poderoso Homer Smith, de um metro e noventa de altura Dempsey demonstrou que era tudo e mais alguma coisa que Kearns e a imprensa tinham afirmado a seu respeito.

* * *

O "Leão de Utah" raras vezes era o melhor boxeur no ring, mas era sempre o melhor lutador, sempre tão perigoso como dinamite. Tunney pôde sentir isso na segunda vez que o enfrentou, em Chicago. Dempsey contava então trinta e dois anos, já sem a mesma agilidade nas pernas, o pulso menos poderoso. Mas restava-lhe ainda ardor, furia e sofreguidão bastante para uma atuação magnifica. Tunney experimentou essa violenta combinação no famoso sétimo round, quando Jack encurralou-o num "corner" e despejou-lhe toda a sua energia.

(Continua)

NUNCA UMA LUTA DUROU TANTO!

Andy Bowen, de cor negra, e Jack Burke, dois pugilistas do século passado, jamais teriam os seus nomes relembrados, pois ambos, enquanto cruzaram luvas em Nova Orleans e outras pequenas cidades norte-americanas, permaneceram sempre na obscuridade, desprovidos que eram de qualquer qualidade que lhes assegurasse gloria e popularidade. Mas um dia... Foi em abril de 1893, num estadio de Nova Orleans. Eles nem de longe desconfiavam, ao transporem as cordas, que iam registar na historia do box mundial a luta de maior duração. O incrivel encontro prolongou-se por cento e dez rounds, perfazendo sete horas e dezenove minutos de espetáculo, durante o qual cerca de dois mil socos foram trocados! Homens de aço! — é a exclamação que o feito provoca. Entretanto, os dois boxeurs, que decedidamente nasceram com má estrela, nem mesmo perpetrando essa façanha se viram aplaudidos e admirados. O juiz, de certo com a paciencia esgotada, suspendeu a luta ao 110º round, pretextando falta de combatividade dos contendores! E um cronista da época, noticiando o fato, assim se expressou: "Milhares de expectadores presenciaram, no Olympic Club, na noite de terça-feira, o match Bowen x Burk, que, por falta de combatividade, foi interrompido pelo juiz no 110º round. Supõe-se que a bolsa será dividida. Bowen, o pugilista negro, insistiu para que a luta prosseguisse até o knock-out, mas não foi atendido, pois Burke tinha ambas as mãos fraturadas. Era de dois mil dólares a importancia que caberia ao vencedor, e de quinhentos ao vencido.

Ás nove e meia em ponto, iniciou-se a troca de golpes, e no vigésimo quinto round Burke, atingindo a cabeça do adversario com dois violentos diretos, por pouco não se tornou vencedor por knock-out. Bowen, não obstante, pôde refazer-se, e, ao vigésimo "set", colocou um perigoso "uppercut" em Burke. Daí em diante, a luta prosseguiu monótona e interessante. Quase ao finalizar o quadragésimo oitavo Bowen reanimou a torcida, derrubando Burke com um soco. Salvou-o o "gong". A luta recomeçou e nos demais rounds não ofereceu momentos sensacionais. A assistencia não tardou a demonstrar seu desagrado, vaiando, assobiando "Lar, doce lar", e abandonando o recinto. Quando o juiz decidiu suspender o match, a maior parte das localidades achava-se vaga. E o cronista termina afirmando que Nova Orleans não via há muito dois pugilistas se conduzirem com tão pouca técnica e entusiasmo. Tanta força para nada! Não. Eles gravaram os seus nomes na historia do pugilismo como campeões de persistencia.

"TEST" SPORTIVO



Estão lembrados .. ..itores? .. menor ganhou não há muito fama mundial por ter sido...

a) o melhor jockey do ano dos Estados Unidos;

b) o primeiro anão a atravessar o Canal da Mancha a nado;

c) campeão olimpico de levantamento de peso;

d) campeão mundial de box sem derrota da categoria peso-galo.

(Solução na página 13.)

1939

JANEIRO, 8 — Na etapa final do campeonato de 1938, o Fluminense vence o Vasco por 3x1. Goals de Tim, Sandro e Hércules, e de Alfredo, do Vasco. — O América termina invicto o returno, vencendo o América por 5x1. O Madureira, nos proprios dominios, perde para o Bangú por 2x1. — Por 6x1, o São Cristovão é arrasado pelo Botafogo. — Ignacio Ara, no Estadio Brasil, vence Gaucho por pontos. — Marabú é o vitorioso na prova principal do Hipódromo da Gavea. — 9 — chega a esta capital, para disputar a Copa Roca, a delegação argentina. — Chegam tambem os cracks paulistas. 10 — Luiz Vinhais, recusa a direção técnica do São Cristovão. — Sastre, arqueiro argentino, perde peso em consequencia do calor. 11 — Raul, ex-jogador do Fluminense e Vasco, regressa da França, "com licença de dois meses", declara. — O Departamento Técnico proporá que o campeonato de 1939 seja em três turnos. — 12 — Waldemar é considerado pela delegação argentina como o crack n. 1 do Brasil. — O Olímpico sagra-se campeão carioca de basketball, vencendo o Riachuelo na "negra" por 35x30.

INDICES MINIMOS PARA OS ATLETAS

Técnicos da Federação Metropolitana de Atletismo, em recentes resoluções, estabeleceram os seguintes indices minimos para os atletas nas competições eliminatorias: MASCULINOS: 100 metros rasos — 11,s0; 200 — 23,s0; 400 — 51,s0; 800 — 2,m20; 500 — 16,m30; 10.000 — 35,m30; 110 metros, com barreiras — 16,s3; 400, com barreiras — 59,s0; salto em altura — 1,m80; salto em distancia — 6,m50; salto triplo — 13,m50; salto com vara — 3,m40; arremesso do peso — 13,m30; arremesso do disco — 39,m00; arremesso do dardo — 47,m00; arremesso do martelo — 42,m00; e decatlo — 5.000 pontos.

FEMININOS: 100 metros — 13,s3; 200 — 29,s0; 80 metros, com barreiras — 14,s0; salto em altura — 1,m37; salto em distancia — 4,m70; arremesso do peso — 9,m00; arremesso do disco — 31,m00; e arremesso do dardo — 28,m00.

CARTAZ

Os atletas russos, antes de começar qualquer disputa esportiva, já sejam locais ou visitantes, tem por costume obsequiar-se entre si com grandes ramos de flores.

• • •

Muitas das expressões usadas comumente no box provem das antigas rinhas de galo.

• •

O Scottish Terrier Club, de Londres, é uma instituição dedicada à criação e seleção de cães de raça. Um dos seus regulamentos manda que se evitem animais com peso superior a 9 quilos.



• • •

Houve época em que se afirmava que Brandão, uma das glorias do football paulista, não era paulista, e sim fluminense. O proprio crack teve oportunidade de esclarecer de vez a dúvida, declarando que nasceu em Taubaté, São Paulo, em 21 de abril de 1910.

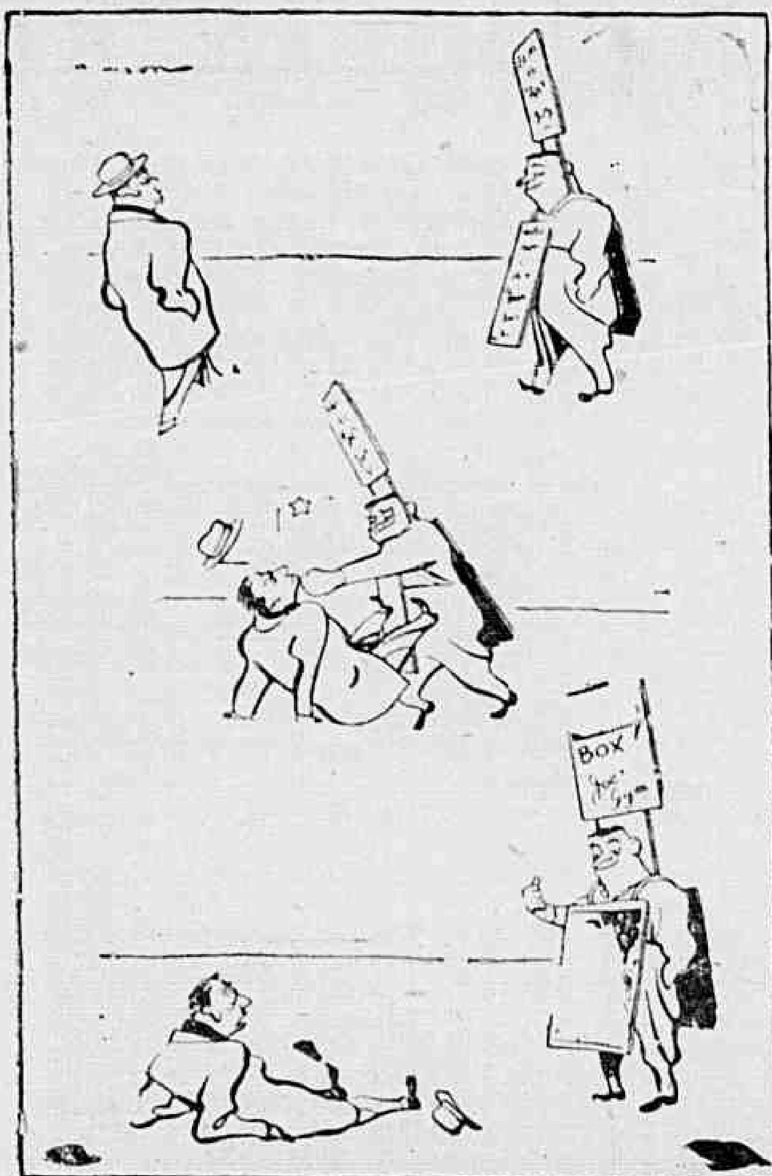
• • •

São comuns as crises de desespero nos jogadores em pleno campo. Santo Cristo, por exemplo, em 1942, num jogo em que o São Cristovão perdeu de 4 a 0 para o Vasco lançou-se no gramado, em copioso pranto, e aí ficou até ser retirado pelos companheiros. Havia uma razão muito forte: escolhido para cobrar um penalty, chutou na trave.



O MENOR

Estamos na epoca dos veiculos minúsculos, com as fábricas de automoveis, ao que parece, disputando a gloria da criação do menor. A industria inglesa, que se especializo uno assunto, lançou recentemente no mercado o modelo supra, um triciclo impulsionado por motor elétrico, util, sobretudo, pelo manejo especial, ao invá lidos.



CONVERSA DE RECORTES

MARIO FILHO — Achei um nome para essa febre de reforma que se apossa todos os anos, não dos clubes, dos paredros. E' o Mourismo. Muito pior do que o Haddocklobismo que não faz mal a ninguem. O Haddocklobismo é uma atitude. O Mourismo é um vicio, uma doença. Há de chegar o dia em que os clubes abrirão os olhos e verão que o grande mal é o Mourismo.

MARIO POLO — Por que, afinal, como se define o Mourismo? O desejo sincero, desinteressado e probo de um esportista em colaborar para o bem do seu clube e para o bem do esporte, oferecendo-lhe medidas que julga uteis e proficuas para a existencia conjunta do clube e da reunião de clubes, que se denomina federação. Em tese, todos devem ser Mouristas.

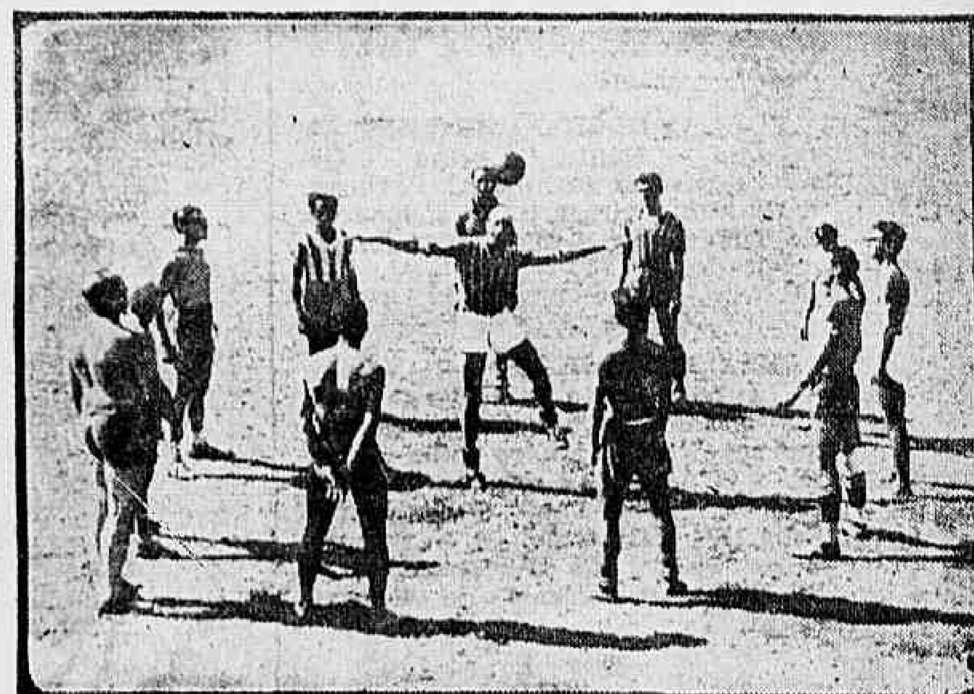
DÃO — Num clube como o Fluminense, que tem uma centena de empregados, um corpo de técnicos do primeira ordem, que arrecada seis milhões por ano, só dirigentes loucos concordam em gastar metade da receita com o football espetáculo, por mais interessante que seja o espetáculo football.

RICARDO SERRAN — Os Messias do football andam por ai com as fórmulas salvadoras prometendo o céu para os seus adeptos e o inferno para os opositores. Papai Noel encheu os seus sapatos de projetos revolucionarios, dando-lhes a oportunidade de refrescar a popularidade que estava caindo no esquecimento. E o "trotoir" da vaidade parece não ter fim, com o vai-e-vem do desfile de planos. Novos regulamentos, nova organização, tabelas modernas e receitas da atualidade para todos os males.

MARIO FILHO — O Mourismo não é o desejo sincero, desinteressado e probo de um esportista em colaborar para o bem do seu clube e para o bem do esporte. Se fosse assim não geraria um projeto Moura — uma improvisação de um leigo. Uma leviandade, enfim. E' preciso que se aponte a leviandade como leviandade e não como "gesto meritorio". Para que quando alguem, como o Sr. João Alves de Moura, pretender fazer uma reforma tenha consciencia da responsabilidade que assume com o esporte, em primeiro lugar o esporte do qual o clube é uma expressão, com o seu clube e consigo mesmo.

LINS DO REGO — Afinal, já se sabe o que o Moura quer. Afinal já se sabe o que o grande banqueiro pretendeu com o seu mourismo. Não quis outra coisa que aparecer na imprensa, brilhar em cartas, desafiar a publicidade, como aquele grego da anedota que sujou a pia da fonte.

A MARCHA DO TEMPO



Sob as vistas do então diretor e treinador, e hoje presidente do Botafogo, Carlito Rocha, um grupo de cracks exercitam-se no controle da bola. Martins está ao centro e em volta, entre outros, Nariz, Leonidas, Rogerio Braga, Afoino Taioba, Patesko, C. Leite e Afonsinho.

TIRO LIVRE

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM MARSELHA, no encontro internacional entre as equipes de rugby, com treze, da Australia e da França venceu a primeira, por 29x10 pontos.

• • •

EM MAR DEL PLATA, o volante Juan Tamborini venceu a corrida automobilistica, disputada na cidade, com a intervenção dos mais destacados volantes. Tamborini gastou 44 minutos, 35 segundos e 4/5 para cobrir as 30 voltas do percurso da prova, conseguindo, assim, uma media de velocidade de 91 km horarios. Em segundo lugar, chegou o automobilista Cresto. Infelizmente, houve um acidente a registar, embora sem gravidade. Com efeito, o corredor Luis Badi, no inicio da prova, saiu da pista, tendo seu carro perdido a direção, do que resultou, para Badi, uma ferida leve.

• • •

EM MONTEVIDÉU, foram os seguintes os resultados das corridas disputadas no Hipódromo de Maronas, em Montevidéu: 1 200 m — vencedor Vispero, montada por Ibargugna; 1 100 m — Bailongo, montada por Perez; 1 600 m — Gatita, montada por Lalinde; 1 200 m — Vedett, montada por Ribera; 1 600 m — (Clássico Benito Villanueva) — Petronio, montado por Velazques; 1 400 m — Killery, montado por Martinez; 2 300 m — Presagio, montado por Sosa e, finalmente, 1 400 m — Luxemburgo, montado por Batista.

• • •

Em BUENOS AIRES, a Federação de Tennis de Mesa recebeu uma comunicação da Confederação de Esportes, informando-a de que o Campeonato Sul-Americano daquele esporte, que se devia disputar, pela quarta vez, no Rio de Janeiro, entre 26 de março e 4 de abril, foi adiado. O motivo do adiamento é a coincidencia dessas datas com o periodo de realização do Campeonato Sul-Americano de Football, igualmente na capital brasileira.

SABE

1 — Em 1928 foram campeões olimpicos, hoje continuam sendo populares no cinema. Quem são?

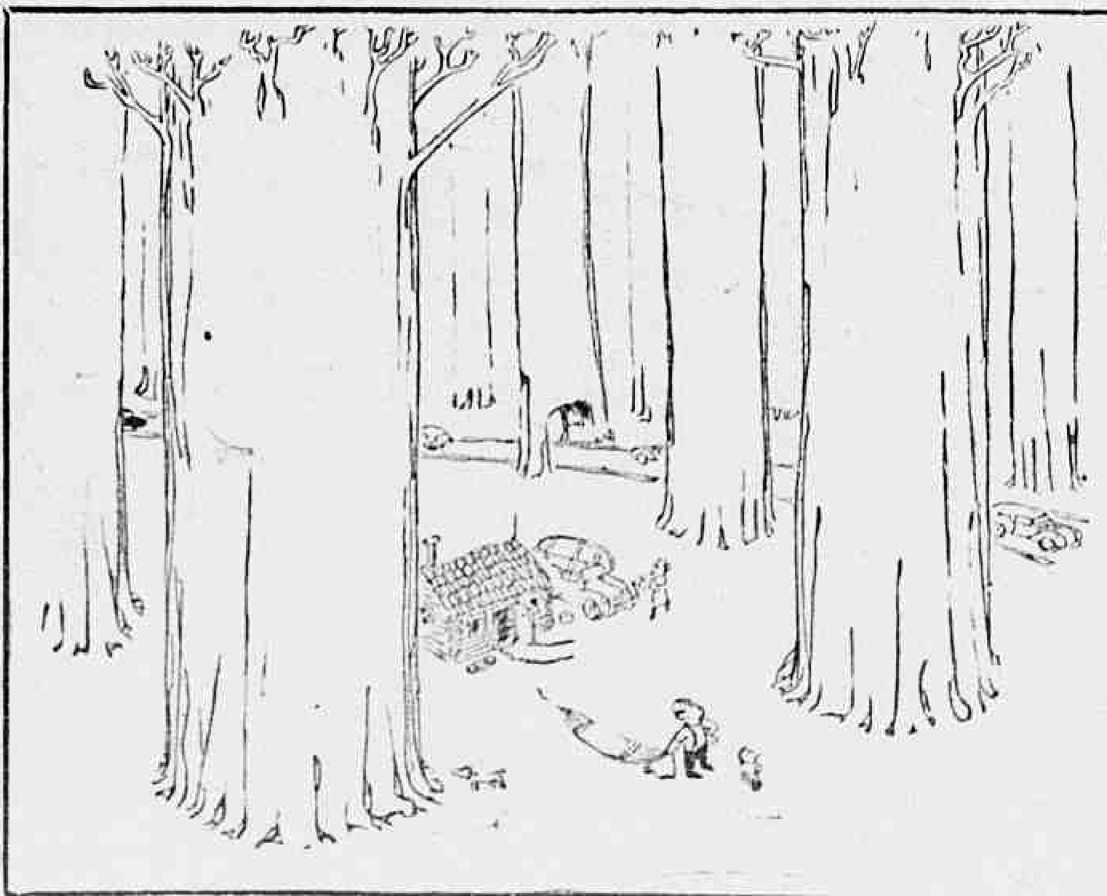
2 — Quantos anos Neco permaneceu no Corintians? 12, 17, 21?

3 — Qual foi o pugilista que reuniu mais titulos de campeão?

4 — Com que tempo Peter Fick bateu o record mundial dos cem metros, nado livre? 59", 58"9, 56"4, 52"2?

5 — De quem Primo Carnera obteve o titulo de campeão mundial de box?

(Respostas na pag. 13)



PERICIA DE COWBOY

A opinião geral de todas as autoridades do basketball que assistiram Wyoming derrotar Long Island, no Madison Square Garden, que Milo Komenich, o gigantesco centro vaqueiro, foi o maior homem dos últimos tempos, naquele jogo. Isto sem falar em nove outros tiros que "passaram raspando"...

A ele deve Wyoming sua retumbante vitoria.

Komenich trilhou longo caminho até apresentar-se a Nova York, em dezembro de 1941, quando enfrentou o City College. Mesmo marcando 13 pontos contra o "Beavers", era ainda pouco para recomendar seu nome desconhecido. Em 1943, nas finais do campeonato universitario, quando foi incontestavel e decidido sua participação na vitoria dos "Cow-Boys" sobre o possante quinteto de St. John, é que seu nome começou a galgar os degraus da popularidade.

Os dois invernos que passou na "boa companhia" das forças armadas, deram-lhe dureza de músculos e experiencia, alem de notavel velocidade, incompreensivel num homem de 120 quilos!

QUEBROU UM DEDO JOGANDO "CRICKT"

Mas nunca sofreu uma fratura no ring.

Bruce Woodock, campeão britânico dos peso-pesados, aceitou a data de 26 de março para sua luta contra o sul-africano Johnny Ralph, em Johannesburg.

A data previamente combinada, fora a de 29 de janeiro, mas teve de ser adiada, porque Bruce fraturou um dedo jogando "cricket". Fato curioso é que Woodcock jamais sofreu uma fratura na sua longa carreira de pugilista.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



DOMINGOS — o veterano crack nacional, num desenho do leitor Gilson Passos, de Vitoria, Espirito Santo.

LUIZ CARLOS AMBROSINI — Laguna — Santa Catarina — Os seus desenhos de Amaral, Barbosa e Djalma ficaram na fila, mas os de Tovar, Ary e Matarazzo foram rejeitados.

• • •

DELCIO MACHADO — Castelo — Espirito Santo — 1) — O tennis de mesa é jogo internacional, que substituiu o antigo "ping-pong. 2) — O nome por extenso do Palmeiras, de São Paulo, é Sociedade Esportiva Palmeiras. 3) — O presidente atual do Fluminense é o Sr. Manuel Morais de Barros Netto.

• • •

JOÃO SERENO FIRMO — Rio de Janeiro — 1) — Batatais chama-se Algisto Lorenzato e Ely, chama-se Ely do Amparo. 2) — Castilho, do Fluminense, é carioca de nascimento. 3) — Os quadros brasileiros que atuaram no campeonato do mundo de 1930, em Montevidéu, foram estes: primeiro jogo — Iugoslavia 2 x Brasil 1. — Joel — Brilhante e Italia — Hermogenes — Fausto e Fernando — Poly — Nilo — Arakem — Prego e Teofilo. Segundo jogo — Brasil 4 x Bolivia 0. — Veloso — Italia e Zé Luiz — Hermogenes — Fausto e Fernando — Benedito — Russinho — Carvalho Leite — Prego e Moderato.

• • •

TELMO PAHL — Joinville — Santa Catarina — Rejeitados os seus desenhos de Miguel, Luizinho, Luiz, e do trio central Zizinho — Gringo — Jair.

• • •

GERALDO DE SOUZA — Curvelo — Minas — Os seus desenhos de Rafanelli e Heleno ficaram na fila para publicação. Quanto ao de Spinelli, porem, foi rejeitado.

• • •

SERGIO A. MOREIRA — Rio de Janeiro — 1) — Rejeitado o seu desenho de Paraguaio. 2) — O team do Flamengo que levantou o tri-campeonato em 1944, formou assim: Jurandir — Newton e Quirino — Biguá — Bria e Jaime — Nilo (Jacy e por último Valido) — Zizinho — Pirilo — Tião e Vevé.

• • •

JOSE' ALVES DE SOUZA — POÇOS DE CALDAS — MINAS — 1) — Para a hipótese que o senhor figurou em seu bilhete, a de um time retirar-se de um campeonato, o lógico, o mais acertado e o que usualmente se faz é a desmarcação de todos os pontos, ganhos e perdidos, do mesmo time. Justamente para que não sejam prejudicados os adversarios que hajam perdido pontos para êle. 2) — Zizinho tem 27 anos, feitos em setembro. 3) — Rejeitados os seus desenhos de Vevé, Valido e Zizinho.

—oOo—

JULIO F. SILVA — BONSUCESSO — RIO) — O nome de Tarzan é Cilso Tirbino. 2) — Rejeitadas as suas caricaturas de Oberdan e Emilio.

—oOo—

HÉLIO DIAS PEREIRA — NOVA IGUAÇÚ — E. DO RIO — 1) — O incidente Artigas x Heleno, não ocorreu no jôgo Botafogo x Flamengo dos 5 a 2, mais sim, num jôgo em São Januário que terminou empate. 2) — O jôgo em



INDIO — o vigoroso medio tricolor, num desenho do leitor Oswaldo Ferreira Nunes Filho, desta capital.

que o Bonsucesso venceu o Botafogo por 1 a 0, no returno do campeonato de 1945, teve lugar no campo da Av. Teixeira de Casto e reuniu os seguintes quadros: BONSUCESSO: Gerson — Lilico e Laércio — Duca — Pé de Valsa e Bibi — Nilo — Bucheli — Anito — Nerino e Bolinha. BOTAFOGO: Ari — Laranjeiras e Sarno — Ivan — Papetti e Negrinhão — Valter — Tovar — Heleno — Tim e Franquito. O tento da vitória leopoldinense foi assinalado por Bolinha. 3) — Bode já veio da Baía para o Corintians com êsse apelido, mas não sabemos a origem do mesmo. 4) — Do time do Fluminense que disputou o campeonato de 48, foram estas as procedências: Castilho, do Olaria; Pé de Valsa, do Bonsucesso e Helvio, do Manufatura; Indio, do São Cristóvão. Mirim, do Manufatura (e depois do Bonsucesso onde esteve emprestado pelo tricolor) e Bigode, do Atlético Mineiro; 109, do Fluminense de Caxambu. Santo Cristo, do São Paulo F. C.; Simões (cria da casa, desde o juvenil); — Orlando — do Náutico, de Recife; — e Rodrigues, do Ipiranga, de São Paulo. 5) — Bastarrica encontra-se atualmente no Chile. 6) — Não temos as alturas dos jogadores, em nossas fichas. 7) — Ficarão na fila os seus desenhos de Lula, Mirim e o volante Fernandes da Silva. 8) — A foto que nos mandou é de Durval, hoje no Flamengo, quando começou a jogar pelo Madureira.

JOÃO BATISTA VILELA — ITUITABA — MINAS — Os endereços pedidos são: Corintians Paulista — Av. Rangel Pestana, 2251, Parque São Jorge; C. A. Mineiro, Bairro de Lourdes, Belo Horizonte.

—oOo—

RUBENS GONÇALVES — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — Rivas está no Pará (Belém), Velau na Baia e Jervei, no Espirito Santo. 2) — O profissionalismo no futeból carioca foi implantado em 1933. Desde então o Flamengo e o Vasco jogaram 33 partidas de campeonato tendo os rubro-negros vencido 13, os cruzmaltinos 13 e empatado 7. 3) — Jurandir não está mais jogando. Agora dirige uma escola de choferes de sua propriedade. 4) — Paulo César transferiu-se em 48 do Flamengo para o Fluminense. 5) — Perácio também não está jogando atualmente. O Flamengo rescindiu o seu contrato mas conservou-lhe o vinculo para o efeito de transferência. O preço do passe é de 40.000 cruzeiros. 6) — O total de jogos oficiais de campeonato entre Flamengo e Vasco é de 51, cabendo ao Vasco 24 vitórias, ao Flamengo 18 e 9 empates.

—oOo—

ALCIR EILERT — PORTO ALEGRE — R. G. SUL — 1) — O primeiro campeão mundial de box, no tempo em que não havia limite de "rounds" e as regras eram mais livres foi John L. Sullivan. Mas o primeiro campeão oficial sob as regras do Marquês de Queensbury, foi James Jim Corbett, que derrotou Sullivan em 21 "rounds" e que manteve o titulo de 1892 a 1897. 2) — O primeiro campeonato carioca de basketball foi disputado em 1919 e ganho pelo Flamengo. 3) — A camiseta do América Mineiro é verde e branco em largas listas verticais. 4) — Mato Grosso participou do campeonato brasileiro de futeból nos anos de 1941 QUANDO FOI ELIMINADO pelos PARANAENSES de 1942 E 44 quando foi eliminado pelos GOIANOS, E 1946 QUANDO FOI ELIMINADO PELOS MINEIROS.



BIGUA', BRIA E JAIME — o trio medio rubro-negro, num desenho do leitor Waldir Ramos Vianna, de Vitoria, Esp. Santo.

NELSON JOSE' SIMÕES — ALFREDO CHAVES — ESPIRITO SANTO — 1) — O Vasco já levantou quatro vêzes consecutivas o torneio "Municipal", nos anos de 1944 — 1945 — 1946 e 1947. Duas vêzes o torneio Relâmpago, nos anos de 1944 e 1946. Nove vêzes o torneio Initium, nos anos de 1926 — 1929 — 1930 — 1931 — 1932 — 1942 — 1944 — 1945 e 1948. 2) — O mais novo jogador do time do Vasco de 1948 foi o zagueiro Wilson, que completou 21 anos no dia 21 de dezembro último. 3) — A maior derrota do Flamengo ante o Vasco em jogos oficiais de campeonato, foi a de 7 a 0 no ano de 1931.

ORLEANS LUZ — PORTO ALEGRE — Os "placards" de 44 (primeiro turno) que o senhor pediu foram êstes: 1.ª RODADA: Vasco 3 x Fluminense 3 — Canto do Rio 2 x S. Cristóvão 1 — Madureira 5 x Bangú 1 — Botafogo 3 x Bonsucesso 0 — América 2 x Flamengo 1. 2.ª RODADA: Flamengo 4 x Botafogo1 — Fluminense 7 x Madureira 1 — C. Rio 2 x Vasco 2 — América 2 x Bangu 1 e São Cristóvão 2 x Bonsucesso 0.

—oOo—

DILMAIR MACHADO — S. GABRIEL — R. G. SUL — Rejeitados os seus desenhos de Domingos, Ari e Barbosa. O tamanho não tem importância, porque nós aqui reduzimo-lo ao que acharmos conveniente.

—oOo—o

ELIAS RAFAEL — S. PAULO — 1) — Os resultados das temporadas do Botafogo no México foram êstes: 1936: Asturias 4 x Botafogo 2 — Botafogo 1 x Atlanta 0 — Botafogo 7 x América 1 — Botafogo 4 x Espanha 2 — Botafogo 2 x Obreros 1 — Necaxa 3 x Botafogo 2 e Botafogo 2 x Espanha 1. 1941: Botafogo 1 x Estudiantes de La Plata (de Buenos Aires) 1 — Botafogo 7 x Espanha 4 — Botafogo 3 x Jalisco 2 — Botafogo 2 x Seleção 0 — Botafogo 3 x Atlanta 3 e Botafogo 5 x Combinado Espanha-Asturias. 3) — O Botafogo nesse ano de 1941 estendeu sua excursão até aos Estados Unidos jogando em Nova Iorque com uma seleção local, perdendo por 3 a 1. 3) — Ainda que com algum atrazo não temos dúvida em atender ao seu pedido final, avisando aos leitores em geral que o Sr. Elias Rafael — rua dos Potiguares 299 — Bairro do Tatuapé — São Paulo, tem para vender uma coleção do GLOBO SPORTIVO até o n.º 289, com falta apenas de doze números que são: 3 — 5 — 7 — 8 — 9 — 10 — 11 — 12 — 13 — 14 e 15.

—oOo—

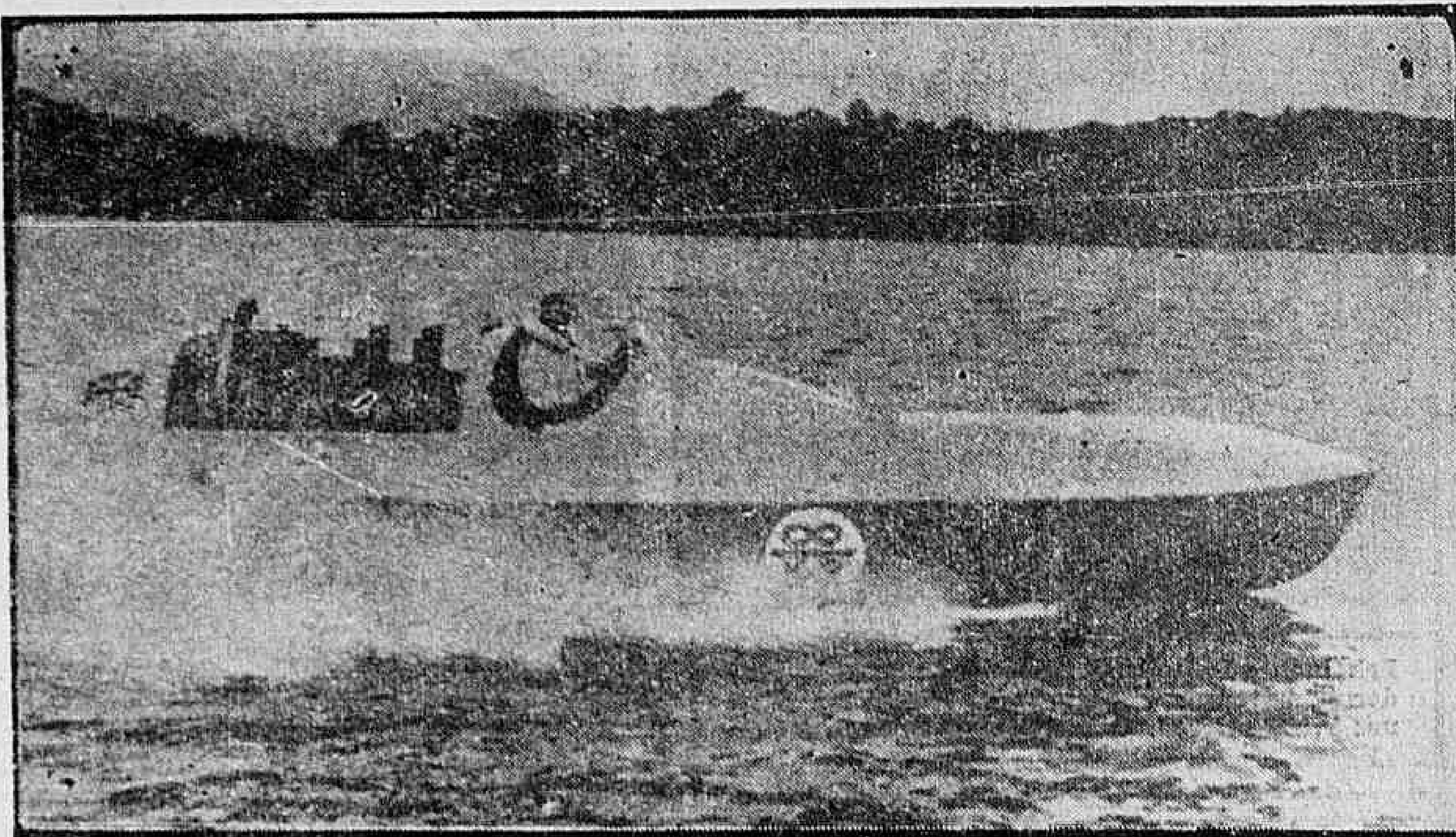
ALMIR PINHEIRO — DUQUE DE CAXIAS — ESTADO DO RIO — 1) — No torneio "Municipal" de 48 o Fluminense venceu o America por 5 a 3. 2) — Perácio teve o seu contrato rescindido pelo Flamengo e encontra-se ao que se sabe em São Paulo, mas sem clube. 3) — O América foi fundado em 18 de setembro de 1904. 4) — No ano de 48 o América contratou os seguintes elementos: Alcides — Jalves e Joel, zagueiros — Gamba — Spindola e Alagoano, halves — Léo — Ranulfo — Nivaldino e Alcidésio, avantes.



RODRIGUES — o ponteiro tricolor num desenho do leitor Julio Augusto C. da Silva Filho, de Caxambú, Minas.

O ROMANCE DA VELOCIDADE

24 anos desafiando a morte e quebrando "records" — Um retrospecto dos grandes feitos de Sir Malcolm Campbell, por ele proprio escrito poucos meses antes de falecer



Campbell tambem é o recodista em lanchas de corrida

Cheguei à conclusão, há muito tempo, que a maior alegria a ser obtida da vida é aquela que procede da vitoria. Estabelecer um alvo, transpor todas as dificuldades que se erguem no caminho e atingir eventualmente esse alvo trás uma satisfação e um sentimento de realização que a minha pena não consegeu fixar de forma adequada.

No meu caso, voltando os olhos para os anos passados, convenço-me que estava imbuido desde cedo do espirito de aventura, cujo inicio, tanto quanto posso lembrar-me, foi quando, menino de cerca de 10 anos, li o famoso livro de Rider Haggard, "As Minas do Rei Salomão". A partir daquele momento resolvi que se algum dia me fosse possivel, eu partiria à procura daquelas minas. Tempos depois lancei-me em varias aventuras e elas sairam-se não só emocionantes como tambem extremamente arriscadas. Eu gostaria de escrever a respeito agora, mas não m'o permite o espaço, já que neste artigo deve ser devotado as minhas performances como "recordman" de velocidade em automoveis e lanchas.

Obtive a minha primeira medalha em 1908, numa motocicleta — e lembro-me bem com que alegria acolhi essa minha vitoria inicial. A partir de então jamais deixei de correr. Construi um avião em 1909 e embora eu conseguisse levá-lo ao ar e cobrir a distancia de cerca de 50 metros, sofri um desastre que obrigou-me a interromper as minhas experiencias e, um ano mais tarde, a admitir uma derrota temporaria, o que, com efeito, foi-me uma pilula amarga de engulir.

Cinco anos mais tarde servi no Royal Flying Corps e atravessei toda a primeira Grande Guerra como piloto. Pouco depois do fim das hostilidades resolvi fazer a minha primeira tentativa de "record" mundial de velocidade terrestre, e com este fito comprei um carro especial, de 12 cilindros e 350 H. P., que fora construido pela Sunbeam Company com objetivos experimentais. Este carro já detinha o "record" com a velocidade de 129.73 milhas por hora, dirigido pelo falecido K. Lee Guinness.

Com esse carro consegui firmar dois "records" mundiais, o primeiro em 1924, com a velocidade de 146.16 milhas por hora, e o segundo em 1925, quando o elevei para 150.86, ganhando com esse feito a distinção de ser o primeiro volante do mundo a transportar-se numa velocidade superior a 150 milhas por hora. Adquiri uma boa soma de valiosa experiencia durante os anos em que possui esse Sunbeam. Certa vez, treinando na Dinamarca, ambos os pneus traseiros largaram-se ao mesmo tempo das rodas, e no mesmo dia, noutro "tiro", soltou-se o aro da roda da frente! Em ambas as ocasiões o carro ia numa velocidade aproximada de 140 milhas por hora.

Havia nessa época consideravel rivalidade entre eu, Sir Henry Segrave e Parry Thomas. Em 1926, Segrave quebrou meu "record", elevando-o para 152.3 m. p. h. e Parry Thomas, por sua vez, no mesmo ano, aumentou-a para 169.2 m. p. h. e pouco mais tarde para 171 m. p. h.. Durante esse periodo tinhamos planejado e construiamos um carro inteiramente novo, equipado com um motor de 500 H. P., Napier Lion. O trabalho tivera inicio em meados de 1924, mas devido à falta de facilidades a minha disposição não foi completada senão em principio de janeiro de 1927. Sem dúvida que lutamos com toda sorte de empecilhos para construir um carro em nosso país, mas ainda assim em fevereiro daquele ano, eu quebrava o "record" de Parry Thomas, elevando a velocidade para 174.8 m. p. h.. Parry Thomas, duas semanas depois fez uma nova tentativa, mas, para pesar de todos nós, morreu.

A esse tempo Segrave tinha persuadido a Sunbeam Company a construir-lhe um carro dotado de dois motores de 500 H. P. cada, e verificando que a praia de Pendine não oferecia mais segurança para excepcionais velocidades, foi a Daytona, Florida, e em março de 1927 conseguiu elevar a minha marca para 204.7 m. p. h., tornando-se assim o primeiro volante a atingir mais de 200 m. p. h. — um feito deveras valoroso. Convenci-me de que jamais poderia melhorar esse "record", a não ser que o meu carro, o "Blue Bird", fosse completamente reconstruido. Trabalhamos quase que durante a noite e o dia: fizemos experiencias em tunel de vento, desmontamos o velho motor de 500 H. P. e o substituimos por outro motor Napier que desenvolvia 940 H. P. — e encontramo-nos tambem em Daytona ao findar o mês de janeiro de 1928.

Consegui elevar o "record" de Segrave para 206.09 m. p. h., mas quatro meses depois essa marca foi batida pelo norte-americano Ray Keech, pela pequena margem de 55 m. p. h.. Segrave, com um novo carro, foi a Daytona outra vez, em março de 1929, e melhorou o "record" para 231 m. p. h. Nessa mesma ocasião fui à Africa do Sul, mas lutei com más condições de tempo, nada obtendo alem de 224 m. p. h.

Reconstruimos de novo o carro e desta vez instalamos um motor super-Napier Lion, que desenvolvia 1.450 H. P. De volta a Daytona, em fevereiro de 1931, estabelecemos o "record" de 246.5 m. p. h. Quando regressamos, tinhamos feito algumas modificações no carro e em fevereiro de 1932 elevamos a velocidade para 253 m. p. h. Para a minha seguinte tentativa comprei um motor especial Roll Royce, que desenvolvia 2.450 H. P., e marcamos novo "record" de 272.40 m. p. h. Um defeito na rotação de uma das rodas impediu-o de maior velocidade.



O herói de tantas proezas, é carregado em triunfo

O "Blue Bird" foi de novo modificado e alem de o dotarmos com uma carrosseria aero-dinâmica inteiramente nova, empregamos pneus gemeos nas rodas traseiras eliminando com isto o defeito da rotação. A marca seguinte foi de 276,82 m. p. h., em março de 1935. Ao findar o verão visitamos Salt Flats de Utah, onde alcançamos a meta desejada — mais de 300 m. p. h.. Incidentemente, tivemos um dos pneus do lado estourado quando, iamos a uma velocidade de aproximadamente 310 m. p. h.!

Tendo atingido finalmente o meu objetivo, voltei a minha atenção, para o "record" de velocidade na agua, algo que eu sempre tivera em mente. O "record" em vigor naquele tempo era de 124.6 m. p. h., pertencente ao norte-americano Gar Wood, e fora alcançado no Lago Michigan com a lancha "Miss America", equipada com quatro motores Packards, com um total de força de 7.000 b. h. p. Convenci-me que o único meio com que eu podia melhorar esse "record" era estudar o fator importantissimo da proporção da força para o peso, construir uma lancha extra-leve e dotada da maior força posivel. Eu dispunha naquela época de dois motores Napier Lion, super-carregado, desenvolvendo cada um aproximadamente 1.450 H. P., e um motor Rolls Royce, de 2.400 H. P., os quais eu usara no meu "Blue Bird" sucessivamente. Decidi valer-me apenas do motor Rolls Royce, que me dera o "record" terrestre em 1935, com mais de 300 m. p. h.

No inicio do verão de 1937, a lancha, que recebeu tambem o nome de "Blue Bird", estava pronta. Levamo-la para Loch Lomond, em junho daquele mesmo ano, mas não nos permitiu o mau tempo enquanto lá estivemos — ventos e chuvas torrenciais. Experimentei-a, contudo, por duas vezes, e achei o motor defeituoso. Trouxemos assim a lancha de volta, retificamos o motor e fizemos planos para irmos ao Lago Maggiore, na Suiça. Na última semana de agosto estávamos em viagem. — (Termina no próximo número).

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas de feltro, Livros Esportivos etc. para os torcedores

Fotos dos clubes cariocas

Tamanho postal, cada	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00

Fotos coloridos de Artistas de Hollywood

30 Fotos pequenos (3x5) colorido	20,00
Tamanho postal, cada	5,00
Coleção completa, 32 fotos postal	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada postal ..	5,60
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
Uma vista, tamanho grande 18x24	15,00
Um album com 6 vistas grandes	60,00

LIVROS ESPORTIVOS:

Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada regra.	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados com escudo (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, em ouro	300,00
Flâmulas de Feltro	10,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

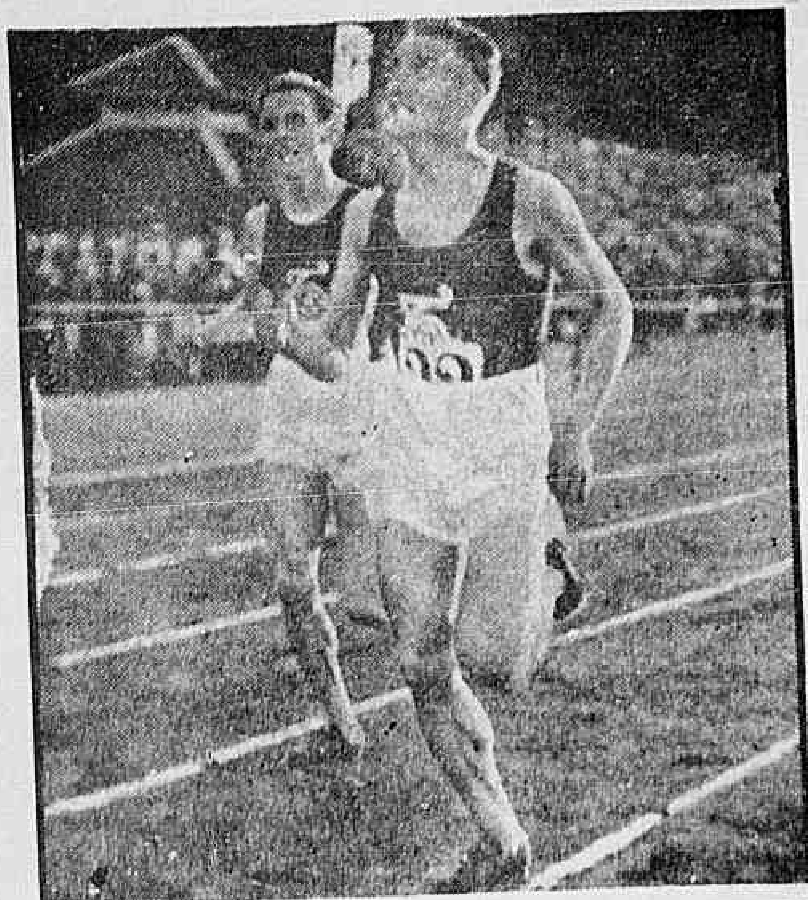
N. B. — Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Caixa Postal 1.261 — Rio.

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal. Grandes descontos para revendedores.



Lehtinen e Isohollo, corredores da geração moderna, bateram o "record" de Normi em 1932, nos 5.000 metros. O tempo de Lehtinen foi de —— 14'17" ——

FINLÂNDIA, PAÍS OL



Uma vista de Helsinki, capital da Finlandia

A NATAÇÃO BRASILEIRA PODE BRILHAR EM MONTEVI[D]'O

A NECESSIDADE DE CONTAR COM TODOS OS VALORES — A SITUAÇÃO DOS REVEZAMENTOS — UM MÊS E MEIO PARA TRABALHAR

De Cachimbáo

Após as Olimpiadas de Londres, embora a natação carioca vivesse momentos de animação com os seus concursos, o mesmo não aconteceu para a natação mundial. Uma natural fadiga provocada por quase dois anos de competições seguidas, como foram as temporadas que anteciparam as olimpiadas, tinha se revelado e só poderia ser removida se estimulos grandes fossem proporcionados aos nossos nadadores. A maio[r]a dos nossos "astros" e "estrelas" continuaram competindo mas sem empregar as suas energias num treinamento adequado e só competiram para serem uteis ás suas equipes.

Entretanto, uma situação verdadeiramente paradoxal se apresenta. E' a de que uma equipe brasileira completa, considerando os resultados conseguidos no preparo para as Olimpiadas, poderá entrar nos Campeonatos Sul-Americanos de Montevidéu em igualdade de condições com a equipe argentina. Estamos nos referindo á parte masculina deste campeonato, isto porque, no setor feminino, não é dificil para as nossas nadadoras manter a supremacia que possuimos há varios campeonatos. Piedade Coutinho, Maria Angelica, Talita, Edith Groba, Eleonora Schmidt, Leda Carvalho, Marlene Pinto, Ana Maria Lobo, Maria Salete Flaquer, aí estão para serem escolhidas entre as que podem fazer o Brasil continuar a brilhar com suas incomparaveis "estrelas" aquáticas.

Na parte masculina, conseguimos nesta temporada um "record" de 4x200 metros, que pertencia á Argentina; e possuimos um ótimo revezamento de 4x100 metros. E' bem verdade, que tudo isto precisa ser apurado neste mês e meio que nos separam dos campeonatos sul-americanos e que não é dificil de ser conseguido, pois a maioria dos nadadores se encontra em boas condições de treino, bastando que essa forma sofra um mais intenso apuro final.

As noticias que nos vêm da Argentina revelam um estado de alarme, pois lá, como aqui, a mesma coisa aconteceu após as Olimpiadas de Londres, um desânimo natural invadiu a natação, fruto dos campeonatos de 1946, de 1947 e das Olimpiadas em 1948, pois estas foram atividades seguidas.

Possuimos elementos cuja participação periga nos próximos campeonatos. Varios elementos indispensaveis á nossa boa participação estarão na última semana de fevereiro, justamente a que corresponde á realização dos campeonatos, ás voltas com os exames vestibulares de acesso ás escolas superiores. Sabemos que Aram Boghossian, Sergio Rodrigues, Ilo Monteiro, estão nesta situação que se apresenta bem prejudicial á nossa representação e situação dificil de ser removida.

Por outro lado, temos em São Paulo, Willy Jordan voltando a participar das competições da temporada, e este nosso campeão, juntamente com Adhemar Grijó, firmado brilhantemente nesta temporada, são os melhores indicios de uma nossa boa figura nas provas de nado de peito. Entre os "espaldistas" temos um punhado de bons valores e mesmo que um deles não consiga levar a melhor sobre o argentino Mario Chaves, temos como garantido que faremos maior número de pontos nestas provas. Para tal possuimos Paulo Fonseca, Helio Oliveira e Silva, Ilo Monteiro da Fonseca e Antonio Muzza.

Nas provas de nado livre, os nossos velocistas Aram Boghossian e Sergio Rodrigues podem a vir conseguir muito boa atuação. Aram tornou-se este ano, o "fita azul" da aquática continental e está em condições de enfrentar Yantorno. Sergio Rodrigues, no campeonato masculino, fez uma boa apresentação de seu estado. Para as demais provas temos muitas possibilidades de equilibrar o poderio argentino com Ralf Kesterner, Antenor Ferreira, o "Paraib[a]" ind[...] nestas provas de fundo o uruguaio Florbel Perez [...] dest[...] nado a prejudicar uma situação boa para os pl[...]

As nossas possibilidades são como podem [...] serva[...] muito boas, desde que possamos contar com tod[...] valo[...] res nestes prelios de Montevidéu. Nos dois camp[...] s an[...] teriores perdemos os dois revezamentos para os [...] tino[...] sendo que o 4x100, por um simples toque de m[...] o [...] 4x200 de forma mais ampla. Como julgo estes r[...] ento[...] verdadeiras "chaves" para uma vitoria num ca[...] to [...] tal natureza, e á consideração de que possuimos [...] fei[...] "quartetos" armados de muito melhor qualidade, [...] nos [...] acreditar que um trabalho nestas seis semanas [...] s [...] param dos campeonatos, poderiam redundar e[...] b[...] situação para o Brasil.



Coca-Cola
MARCA REG.
a bebida que a todos agrada

distribue
Cr$ 73.000,00
le premios às melhores músicas do Carnaval brasileiro!

Ouça às 3.as e sábados, às 21 horas, o programa
"PARADA DE MELODIAS"
na Radio Tupi - PRG-3
frequencia de 1280 kcls.

patrocinio de
Coca-Cola
MARCA REG.

Qual a melhor música do Carnaval de 1949

Premios de Cr$ 40.000,00 para a melhor música; Cr$ 20.000,00 para o seu intérprete; Cr$ 5.000,00 para o seu lançador; e mais 4 premios de Cr$ 2.000,00 para as composições classificadas.

Voto na música: ....

....

Escreva na linha acima o nome da música predileta de 1949 — Recorte este "coupon" — Envie à Radio Tupi — Av. Venezuela 43-5.º - Rio — "Eleição da melhor música de 1949 - Coca-Cola".





VOLLEY-BALL

Diretor de atletismo em 1942 e de basketball e[m] [...] do Fluminense, e organizador e diretor geral das O[...] Praias (em Copacabana) em 1940 e dirigente da [...] Artilharia de Costa o Tte. Cel. Altamiro Braga [...] aos leitores desta seção, e especialmente aos pra[ti...] leiball, um comentario instrutivo sobre as regr[as] [...] esporte da C. B. D., que dividiremos numa curta [...] para garantir o valor desse trabalho, a capacidad[e] [...] posta em evidencia pelo autor nos cargos acim[a] [...]

PREAMBULO

O volley-ball, um dos mais modernos jogos in[...] Brasil, goza, atualmente, de justo e indiscutivel pr[...]

E isso se justifica, não só pela natural atra[...] pelo jogo, entre os disputantes, como, principa[...] constituir um exercicio fisico completo, visto que p[õe] [...]

— braços
— pernas
— cérebro
— sangue frio
— coragem
— golpe de vista, etc.

Alem disso, desenvolve magnifica e racionalm[...] respiratorio, desperta a noção de solidariedade e de [...] tivo e tem, sobre os demais, a vantagem de poder [...] por quaisquer individuos — homens, mulheres [...] crianças — com igual beneficio para sua saude.

As últimas regras publicadas pela C. B. D. em [...] não sei se por defeito de tradução, pois não conh[e...] (da Federation Internationale de volley-ball), apre[...] lacunas, incongruencias e erros de linguagem que [...] corrigidos, não só em virtude do proprio prestigio [...] esse esporte, como para melhorar a atuação dos [...] formizar a dos juizes que dirigem as partidas de vo[...]

Como entusiasta dessa modalidade de esporte, [...] linhas abaixo, as falhas existentes, a titulo de co[...] dindo para elas a atenção dos esclarecidos da [...] máxima.

OLÍMPICO

O esporte finlandês não estava organizado quando as olimpiadas foram revividas em 1896. Mas, o carater da nação e sua forma de vida constituiam bases sólidas para a educação fisica. Numerosas especialidades esportivas como o "ski" eram praticados por necessidade da vida cotidiana. De outro lado, o povo praticava alguns dos esportes mais populares, a ginástica e os jogos.

Os desportos modernos foram implantados no pais através da influencia externa sofrida no século 18. Mas, não antes dos meados do século 19 que nasceu o esporte finês independente. A situação politica de então contribuiu definitivamente para a fortificação do movimento esportivo. O país gozava de larga autonomia dentro do Imperio russo, porem, em 1895, começaram os duros anos de opressão durante os quais os russos violaram gravemente as instituições do pais. As atividades das sociedades esportivas foram, consequentemente, entravadas de diversas maneiras. Entretanto, a violencia provocou uma reação que foi util ao esporte: criaram-se novas sociedades esportivas com o objetivo da formação de uma juventude forte e prepará-la para a defesa do pais.

Apesar do desenvolvimento dos esportes relacionados com a resistencia à Russia, os finlandeses tiveram dificuldades em regular tais atividades. O Tzar não o desejava. Mas, secretamente, um regulamento foi criado, ao qual as sociedades desportivas dedicavam respeito. Assim, surgiu a Federação Finlandesa de Ginástica e Esporte que se filiou à Federação Internacional de Esportes. E, quando os fineses souberam que haviam sido aceitos pela F.N.E. viram nisso o reconhecimento de uma situação politica para o país.

Naquele momento os finlandeses viveram a sua primavera politica. E foi grande o entusiasmo nos meios esportivos. Em 1896 os finlandeses enviaram quatro representantes aos jogos olimpicos realizados em Atenas. A adesão da Finlandia à historia dos jogos olimpicos produziu-se, assim, dentro de condições de larga importancia nacional. Por isso, para o pais, têm um significado ainda mais profundo do que para outras nações. O ardor que marcou a participação finlandesa nos Jogos de Londres e Estocolmo não foi, apenas, esportivo: veio, primeiramente, de uma forte conciencia nacional e do desejo de mostrar ao mundo a capacidade finesa no dominio da cultura fisica. A participação nos jogos olimpicos e os jogos nas arenas esportivas eram o protesto de um povo dominado contra o dominador tzarista. Dai não tardaram a granjear o apoio e a simpatia da população.

Em 1918, após a guerra de independencia, a Finlandia se havia livrado do jugo estrangeiro e consolidado sua jovem liberdade. Decidiu-se, então, a continuar sua carreira olimpica e se fazer conhecida no estrangeiro. As vitorias obtidas em Anvers e Paris estimulavam a juventude do pais a dedicar-se cada vez com mais ardor à vida saudavel dos esportes.

Dentro dessas condições, não é de estranhar que os jogos olimpicos sejam sagrados para o povo finlandês. Tão seria concepção dos jogos olimpicos manifestou-se de diversas formas no curso dos anos: uma delas a coleta destinada a permitir o treinamento das equipes e a cobrir as despesas de viagens. E' verdade que o Estado concede um subsidio, pequeno porem para satisfazer todas as necessidades. A maior parte dos fundos é recolhida através de subscrições particulares na qual participam todas as classes. Foi graças a isso que o país conseguiu enviar grupos relativamente numerosos às diversas olimpiadas.



Matti Jarvinen, campeão olimpico e campeão mundial no lançamento do dardo



Warner Javinen, conhecido como o pai do esporte finês, primeiro atleta do país a ganhar uma medalha de ouro nos Jogos Olimpicos

Por ocasião dos jogos, edições extraordinarias dos jornais, o radio e os cartazes dos jornais proclamam os resultados e o povo segue-os carinhosamente até a decepção ou alegria da vitoria. Quando os esportistas retornam ao pais, grandes festas lhes são oferecidas, as quais contam, geralmente, com a presença de altas personalidades governamentais e do povo.

Ao completar 30 anos de atividades, a Finlandia havia enviado mais de 600 atletas aos jogos olimpicos. Acrescentando-se a esse o número de jornalistas e auxiliares, exatamente 700 fineses tinham participado das olimpiadas quando a Federação completou seus 30 anos de atividades legais. No mesmo periodo, os atletas do país ganharam 62 medalhas de ouro, 60 de prata e 63 de bronze. Nas últimas olimpiadas, alem de varias medalhas, os atletas fineses trouxeram alguns campeonatos mundiais para o pais. As vitorias da Finlandia são surpreendentes se tomarmos em consideração a pequena população do pais.

(Conclue na página 10)



O técnico ensina a atirar ao arco

Aprenda a jogar football) Lição n. 15

O jogo de posição e o cabeceador



De Tommy [illegible] especial para O GLOBO SPORTIVO — (Direitos reservados APLA. Reproducão total ou parcial rigorosamente interditada)

O tiro de cabeça desempenha um importante papel em todos os movimentos de futebol e no jogo de posição. E' uma técnica toda especial, e, embora eu possa dar-lhe as posições, você mesmo terá de fazer o mais importante por si mesmo — saber QUANDO salta e ONDE cabeceia a bola.

Uma vez que tenha adquirido confianca nesse sentido, e saiba que pode cabecear uma bola seja qual a direção de que venha, você estará a caminho do êxito, e o julgamento e a coordenação contra os adversários num "match" virão com a prática.

Se você fôr "full-back", vale a pena lembrar que um movimento pode frequentemente ser iniciado cabeceando a bola para a frente para um "half-back", a fim de permitir que este a utilise com maior vantagem.

Mas isto só poderá ser feito se você tiver tempo suficiente para pensar.

Se você fôr um "half-back", nunca tenha mêdo de cabecear para trás para o "full-back", a fim que ele possa atirar para o meio do campo. Isto se aplica a qualquer membro da defesa que, se estiver sob pressão, pode chamar o "goalkeeper" e cabecear a bola nas suas mãos.

Tudo é uma questão de julgamento e saber conservar os olhos na bola. Não posso dizer quando deve fazer estas coisas; isto depende de sua própria iniciativa e prática de futebol.

Um dos principais atributos de um "center-forward" é cabecear. Eis aqui algumas indicações a respeito:

Regule o salto de modo que você deixe o solo uma fracção de segundo mais rápido do que o seu adversário. Em caso contrário, você verá que a bola já foi cabeceada antes de você chegar ao ar.

Se a bola vier na altura de sua cabeça, incline-se para o lado do "inside-forward" mas, lembre-se de usar a TESTA.

Se a bola vier muito alto, como num chute a goal, um salto e uma rápida inclinação da cabeça fará que ela volte por intermédio do "center-half" para um "inside", afim de que este a controle.

Muitos "forwards" cometem o erro de ficar bem de frente para a bola. Você verá que é muito mais fácil rebater uma bola sôbre a cabeça de um adversário se estiver meio virado, do que diretamente em frente da bola.

Para um chute de "corner" nunca fique sob a barra. Ocupe uma posição a cêrca de seis metros do goal, e, como já lhe disse antes, na trave mais distante, afim de que você possa correr em direção à bola.

Outro bom exercício para melhorar o seu julgamento é colocar seis ou sete jogadores num circulo, com outro no centro. O que está no centro cabeceia para cada um dos outros, que, por sua vez, cabeceiam para o centro. Veja quantas vezes pode completar o circulo. Quando o centro não conseguir cabecear, perde a sua posição.

Outra maneira é chutar a bola e regular o seu salto corretamente para cabeceá-la na direção que você quiser. Verifique quantas vezes pode cabecear uma bola de tennis contra a parede.

LEIA

Meia-Noite

Finlândia, país olímpico

(Conclusão da página dupla)

DUAS MEDALHAS DE OURO

A Finlandia sempre desejou servir de sede para os jogos olimpicos. E as vitorias que obteve até 1948 dão-lhe esse direito. Duas medalhas de ouro inauguraram a historia olimpica da Finlandia, em 1906, nos Jogos de Atenas. Nos jogos anteriores havia conseguido apenas lugares secundarios.

Mas, em 1908, a equipe finlandesa, mais numerosa, constituida de 70 atletas, conquistou louros ainda maiores. Ginastas, lutadores, atiradores, de discos, martelo e peso, etc., mostraram sua grande classe e demonstraram as promessas do atletismo finlandês.

Foram os lutadores que obtiveram os melhores lugares em Londres, naquele ano. Weckeman triunfou na categoria dos "galos" e entre os leves, Linko classificou-se em terceiro lugar. A Finlandia não participou nas lutas livres, porem, dentro da classificação geral de dois gêneros de luta, colocou-se em segundo lugar o mesmo número de pontos que os Estados Unidos, na frente da Inglaterra.

Entre os esportes gerais, Jarvinen destacou-se: em 3º. lugar entre os atiradores de discos antigos e em 4º. lugar no lançamento do disco propriamente dito. Obtiveram os atletas finlandeses o 4º. e o 5º. lugares no lançamento do dardo e de peso.

No concurso de ginástica, o grupo de 24 atletas dirigidos pelo professor Ivar Wiskman, "pai do esporte finlandes colocou-se em 3º. lugar entre os 8 paises concorrentes. Em outra competição, os melhores 14 ginastas deram uma bela demonstração de beleza e capacidade.

No concurso de natação, havia participantes finlandeses em nado e salto. Toivo Aro classificou-se entre os melhores saltadores.

Apesar de que o esporte do tiro tivesse sido proibido durante o dominio russo e as armas fossem de modelo antigo, 8 finlandeses tomaram parte no concurso olimpico de tiro. A Finlandia obteve o 8º. lugar no concurso internacional de tiro ao alvo a 300 metros.

Nessas olimpiadas a Finlandia colocou-se em 11º. lugar. Mas, a experiencia adquirida em Londres, foi de importancia vital para o desporto no país. Depois disso, a Finlandia nunca mais classificou-se abaixo do 4º. lugar.

SHORT

... E OUTROS BICHOS

O periodo ou o chamado periodo de recesso do football carioca, trouxe muitas novidades alem da temporada do Vasco, do quero-quero do Fluminense, do vai-não-vai do Flamengo, do vou-mas-custa do Botafogo e dos FlaxFlus taboada de Fortaleza e da Baia. Trouxe mais porque trouxe o mourismo e seus proselitos, que são senhores mais ou menos deslocados dos meios em que vivem.

Mas o mourismo acabou no nascedouro, abortou, deixando apenas, como marca de sua passagem por esse football de palpiteiros a inadaptação de uns quantos ou de uns poucos, que, apesar da idade ainda não se compenetraram do sagrado principio de respeito e solidariedade a uma classe.

(De Bobina)

JA' ERA ASSU' — "Quantos jogadores novos têm sido cedidos pelos grandes clubes, por empréstimo, a clubes pequenos, para o necessario estagio psicológico e técnicos? Quanto crescimento não se obteve à sombra do pequeno clube? Quantos mirim não se tornou assú com essas estações climatéricas?"

Não, mestre Polo. Esse mirim que vossa mercê cita nesse tópico já era bem assú, quando o Fluminense mandou-o ao Bonsucesso. Vossa mercê parece com aquele outro, que achava que Gualter era o maior back do Brasil, e que a dispensa de Gualter significava uma perda irreparavel para o Fluminense. Esse mirim que vossa mercê cita, não foi cedido ao Bonsucesso para encontrar no Bonsucesso nenhuma "estação climatérica". Foi cedido para não mais voltar. O que houve foi só isto: o Bonsucesso, que tambem não acreditava no jogador que levava, esqueceu-se de pedir o passe de vez. Cita um, que cresceu à sombra do pequeno!

E' PROVINCIANISMO — E tambem isso de se achar que a renovação de valores implica, automaticamente, na não aquisição de nomes consagrados, é puro provincianismo. Seria absurdo que qualquer técnico pensasse em fazer a renovação, sem olhar o presente. Ondino Viera jamais pensou assim. Desejava a renovação de baixo para cima e não de cima para baixo, como se faz em todas as partes do mundo, inclusive na Inglaterra e inclusive ño Prata, onde o coeficiente de revelações é simplesmente compensador, a exemplo do River, que em mais de dez anos de profissionalismo só colocou em sua equpe titular cinco elementos estranhos ao meio.

A renovação é mais do que uma necessidade, mestre. E é mais do que viavel. Bastará, para tanto, que o caduquismo ondeiro não se ressurja para confundir as coisas. Lógico e claro que a renovação não significa contratar Waldemar de Brito, ja liquidado para o football, e vender Ruy, mais do que uma esperança.

Ora, o mal do football brasileiro ou um dos grandes males, é a irresponsabilidade do frenetismo de torcer e aparecer ao público como isto.

SAUDADE — O cabuloso, é essa mania de ter saudade, que domina o atléta brasileiro, mal uma delegação vira as costas para a Guanabara. Lembram-se da fala dos jogadores do Vasco ao microfone? Pois nem um só escondeu sua tristeza pelos dias de ausencia da terra (só estavam fóra cinco dias!), pedindo cartas, pedindo beijos, enviando beijos, pedindo jornais, cigarro e feijão.

São uns nenês.

DISCURSOS — Depois da descrição do Estadio Olimpico, situado na "Plaza de los Desportos de Mejoco", o locutor passou o microfone ao representante diplomático do Brasil no pais azteca. Então S. Excia. tomou fólego e gritou, como que supondo se não gritasse sua voz não chegaria até aqui: "Pueblo de Brasil. Mis queridos amigos del Clube Vasco de Gama. Los saludos desde esta tierra magnifica"... etc., etc.

Todo o discurso foi feito em castelhano. E Leonor Amar, que se achava por perto, tambem solicitada a dizer alguma coisa, esqueceu-se de que aqui se fala o idioma português e tacou:

— Mis queridos fans de Brasil. Estoy muy saudosa de todos ustedes. Hasta bréve."

A ALTITUDE — Depois o locutor falou assombrado sobre a altitude de "México City".

— São dois mil e quatrocentos metros de altura, senhores ouvintes. Sen-sa-cio-na-li-ssi-mo!

Mas o torcedor vascaino, diante daquela revelaçao, cofiou os longos bigódes e observou:

— Pobre Barbosa!

Outro, sem bigódes, perguntou:

— Por-que, pobre?

— Com toda essa altura, voce já imaginou o tamanho do goal?!

O FUTURO DEUS DIRA'...

ENQUANTO AS COISAS NÃO SE ESCLARECEM, HELENO NADA E BRINCA NAS "PELADAS" DE PRAIA — VOLTAR NÃO QUER — MAS FICAR, COMO? — O DESCOBRIDOR DE PARAGUAIO

Regressou Heleno e suas primeiras declarações aos jornais não disseram bem de seu estado de ânimo, com relação ao Boca Juniors. Será necessario, por conseguinte, fugir ao apuro de um cumprimento formal, para se ajuizar em forma mais decisiva, que o popular comandante brasileiro não retornou de Buenos Aires, apenas para gosar férias no Rio, mas precisamente a fim de estabelecer meios e modos que o tornem, uma vez mais, vinculado à Confederaçao Brasileira de Desporto.

MATANDO SAUDADE DO CLUBE QUE MAIS O COMPREENDEU

Duas horas depois de deixar as malas em casa e palestrar com a familia, Heleno trocou de roupa, vestiu um calção americano e partiu para a praia. Lá estava o seu velho e tão lembrado grupo de amigos, com os quais pulou carniça, como menino de dez anos, brincou de "jacaré" e bateu bola. O batebola esteve concorrido e animado, e Heleno de Freitas, como sempre, foi o ponto convergente das atenções, chutando bem, cabeceando à sua maneira, enfim, dando verdadeiras lições de football na areia.

Mas ao dia seguinte, embora já houvesse palestrado com alguns de seus ex-companheiros, entre os quais Gerson e Adão, enfiou-se no Oldsmobile verde-cinza e rumou para o clube. Ali permaneceu cerca de três horas, a todos explicando ou tentando explicar porque, tecnicamente, não fora o mesmo Heleno na chefia de ataque do Boca Juniors.

O que ninguem sabe, embora as perspectivas sejam varias, é que destino tomará esse famoso crack de nossas canchas. E claro que suas inclinações continuam voltadas para General Severiano, onde faz questão de manter aceso o fogo sagrado de uma velha amizade. Todavia, enquanto pessoa alguma lhe fala sobre a possibilidade de voltar a vestir a camisa alvi-negra, mantem conversações com dirigentes do Flamengo, a exemplo do que sucedeu terça-feira, dia em que almoçou com o presidente Dario de Mello Pinto.

A LEI DA MORTE

Ora, existe um decreto-lei no esporte brasileiro, que inhabilita qualquer jogador profissional a assinar contrato e jogar por clubes nacionais num espaço de dois anos, desde, é claro, que o mesmo se filie a uma entidade estrangeira. Pois bem, como, apesar dos tempos marcharem sempre e da evolução natural do profissionalismo, essas leis ainda existem, Heleno está ameaçado de ter que amarrar as chuteiras, a menos que desista de ficar por aqui.

Se ele sabia de sua existencia? Sabia. Mas, diante de tantos precedentes semelhantes, achou que na hora azada o indulto viesse em seu socorro. Se virá ou não, é dificil prever-se, muito embora, no esporte brasileiro, tudo se contorne com um pouco de "onda"...

A lei em si é de morte. E' uma guilhotina para seus planos, projetos e anseios.

"ENQUANTO EU ESTIVE AQUI, NAO QUERIAM PARAGUAIO"

Heleno vinha de volta da piscina, onde conhecera e nadara com Helen Holmes, a grande campeã norte-americana. Aquilo passou, mas algo ficou a martelar-lhe o cérebro. Quando estava por chegar à porta do estadio botafoguense, antes de parar o carro, viu Paraguaio. Aí torceu os labios e perguntou-nos:

— Lembra-se do dia em que ele chegou aqui? Pois olhe, antes de partir cansei-me de pedir ao pessoal que o experimentassem na ponta. Bati-me por ele e, por isso, dou-me por feliz com o seu progresso.

CONTRA A CASPA
JUVENTUDE ALEXANDRE
EVIDENTE EFICÁCIA

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.
Filial: RIO DE JANEIRO OUVIDOR, 75 — Matriz: BELO HORIZONTE RUA RIO DE JANEIRO, 668
Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

Desportista

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

Confidencialmente

GIRAFAS

A propósito de compra e venda de jogadores, de mourismo, polismo e renovação de valores, o Taunay apareceu, outro dia, no Botafogo, como portador de uma proposta reputada por alguns como sensacional e por outros nem tanto.

Chegou, acariciou a corrente de ouro puro de seu relogio de bolso, e disse, encarando o mais que pôde Carlito Rocha:

— Estive ontem com o Dario. E ele pediu-me que transmitisse a você a seguinte proposta: O Flamengo deseja contratar Sarno e, para facilitar o negocio, coloca a disposição do Botafogo, um dentre cinco jogadores.

— Quais são eles?

Taunay enumerou-os:

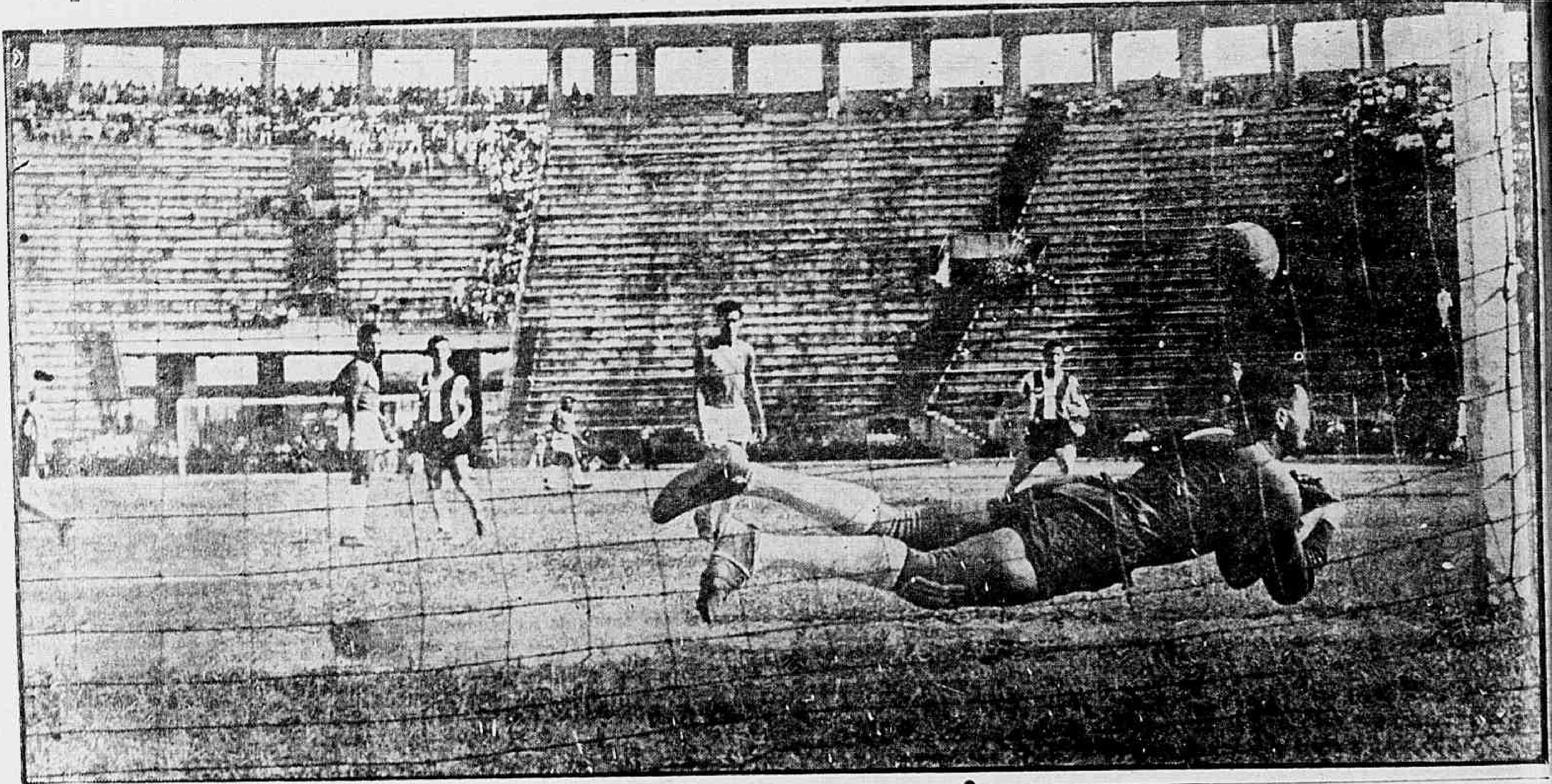
— Norival, qualquer integrante da linha média ou Jair. Dos cincos, o Botafogo escolherá um; é evidente.

Mas não pôde terminar. E não pôde porque o Tasso Moreira veio de lá com uma "blague".

— Norival, não. Norival, só com a Prefeitura...

O perigo das excursões preparadas por intermediarios

(De LUIZ BAYER)



O match do América em Pacaembú. Vazio o grande estadio na peleja com o Ipiranga.

Há uma portaria do Conselho Nacional de Desportos proibindo terminantemente a intromissão dos "aliciadores" nos interesses dos clubes. Essa deliberação visou acima de tudo, salvaguardar o desporto dos indesejaveis. Dos homens que viviam do football, explorando as agremiações. Daqueles que só visavam lucros fabulosos em sacrificio dos clubes. Longe, porem, estava o Conselho Nacional de supor que a sua iniciativa não encontrasse a devida cooperação por parte de alguns gremios. Infelizmente, existem ainda aqueles que se sujeitam aos intermediarios, embora saibam que correm o risco do esbulho e da chantagem. O América acaba agora de experimentar os primeiros efeitos da deslealdade. Desde que terminou o campeonato que o gremio rubro vinha planejando uma excursão pelo interior paulista. O objetivo era duplo: conseguir novos valores e um resultado financeiro compensador. Apareceu então um tal de Lima, que se dizia pessoa influente nos clubes bandeirantes. Estava assim habilitado a resolver tudo. Esse mesmo Lima que andou no Rio afirmando que era irmão do Lima do América. O clube rubro não ignorava que se tratava de um elemento nocivo. Mas apesar disso confiou-lhe a responsabilidade de representá-lo junto aos clubes bandeirantes. E os resultados desastrosos — como não podia deixar de acontecer — fizeram-se sentir.

NINGUEM SABIA DE NADA

O América partiu para São Paulo. Enfrentou o Ipiranga. E, de acordo com o que ficara assentado, teria que viajar para Santos para enfrentar o clube de Vila Belmiro na noite de quinta-feira. Mas o Santos de nada sabia. O "intermediario" então argumentos que a Portuguesa de Desportos estava interessada em jogar com o América. O clube luso tambem de nada sabia. Foi então um corre-corre na chefia da delegação carioca. Afinal de contas, o Sr. Carlos Melo chegou à conclusão de que o tal Lima não passava de um aventureiro e acabou rompendo. O América sujeitou-se então aos telefonemas humilhantes. Procurando os clubes do interior. Oferecendo-se para jogar. Todos rejeitando. Situação criada por um elementos irresponsavel. E só depois que o clube rubro jogou em Batatais, começaram a aparecer os interessados. Negociações diretas, porem. Sem intermediarios, e tudo tem saido agora a contento.

OS CLUBES DEVEM FICAR ALERTADOS

Tudo isso serve para demonstrar o prejuizo que causam os "intermediarios". Nenhum clube deve sair do seu Estado para aventurar-se em uma excursão, sem um programa estabelecido. Acreditamos que o América tenha aproveitado agora essa dura lição. Somente até agora um clube realizou com segurança uma temporada pelo interior de São Paulo. Todos estão lembrados da campanha do Fluminense. Jogou em quase todas as grandes cidades bandeirantes. Colheu resultados preciosos. Trouxe bons jogadores e o detalhe financeiro tambem correspondeu às previsões. E por que aconteceu isso? Porque o Fluminense não se deixa levar pelos aproveitadores. Os entendimentos foram diretos. Quando a sua delegação daqui partiu tinha um programa. E a tabela foi cumprida à risca. Não havia condições de vitoria para jogar em determinada cidade. O negocio foi feito às claras. Dia tal, em tal cidade. Apenas não se conhecia o adversario. Mas o adversario era o que menos interessava. O essencial era saber as condições. A certeza do jogo. A importancia que cabia ao Fluminense.

DEVE HAVER COOPERAÇÃO DOS CLUBES

As leis do Conselho Nacional de Desportos são boas. É preciso que os clubes as respeitem. Que cooperem com o orgão máximo dos esportes. É preciso acabar de vez com os aliciadores e outros aproveitadores que estão predominando no football brasileiro. Os clubes devem organizar-se. Cuidar pessoalmente de seus interesses. A lição do América deve ser aproveitada por todos. Excursões devem ser feitas diretamente. E muito a propósito vem a noticia sobre a Associação Colombiana de Football. Alertando os clubes sobre elementos que estão agindo em seu nome. Tentando levar clubes brasileiros à Colombia sem conhecimento da mesma entidade. Foi uma advertencia oportuna, porque já havia clubes que se estavam preparando para visitar o país andino. Sob promessas de condições excepcionais. Portanto, mais uma vez chamamos a atenção dos clubes. E o proprio C.N.D. deve renovar a lembrança aos gremios. Chamar a atenção de todos sobre a lei que proibe a intromissão dos aliciadores e de outros aproveitadores.



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente: Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.



NA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

brigar é feio, Zarcy fez mal". Se fizera mal! "Pensando bem, João Lyra, Zarcy não perdeu nada, ganhou uma lição proveitosa". Eu era capaz de apostar como Esquerdinha ia ficar bom mais depressa do que Zarcy. Esquerdinha podia voltar a campo, Zarcy não podia. E eu vi Esquerdinha olhando para Zarcy, querendo levantar-se e não tendo coragem de levantar-se. Se Esquerdinha se levantasse e Zarcy continuasse estendido no chão, o Durval Caldeira seria capaz de voltar atrás, de não expulsar Zarcy, de expulsar Esquerdinha.

* * *

10 Zarcy fora levado para junto da grade de ferro diante da arquibancada. Todo mundo que estava por perto era América. E, se não era, parecia. Zarcy estava fingindo de morto, hem? Pois o torcedor ia fazer Zarcy levantar-se. E das gerais, das arquibancadas, veio uma chuva de laranjas, de bolas de papel de jornal. Tudo em cima de Zarcy. Zarcy imovel ficou, como estava, talvez mais imovel ainda. "Veja se eu não estou certo, João Lyra. Zarcy aprendeu a lição". Eu me calei, lembrei-me de que brincara de morto em criança. Eu avisava que ia morrer, deitava-me no chão, fechava os olhos. E os meus irmãos menores faziam-me cócegas, passavam de leve um canudo de papel, muito de mansinho, por dentro do meu nariz. Eu, quieto. De repente um começava a chorar, acreditando que eu estava morto. E eu tinha de dar um salto, de fazer uh, para provar que vivia.

* * *

11 O que a torcida estava fazendo com Zarcy era parecido. Algumas laranjas já chupadas bateram na cabeça de Zarcy, outras, no peito, a maioria errando o alvo. Zarcy não se levantou, continuou recebendo a massagem. O massagista não sabia se devia cuidar do joelho ou da perna de Zarcy. E a multidão, ou porque tivesse esgotado o estoque de laranjas, ou porque já começasse a acreditar que tudo aquilo não podia ser só fingimento, parou de atirar laranjas. Esquerdinha já se levantara, Zarcy, nem nada. E Durval Caldeira apitou, acabou o jogo, Zarcy ainda estendido no chão. "Se você fosse juiz, João Lyra, botaria o nome de Zarcy na súmula?" João Lyra coçou o queixo, não disse nem que sim, nem que não. Santamaria fora ajudar a carregar Zarcy, Zarcy dobrou as pernas, pendurou-se no pescoço de Santamaria. "Eu acho que não teria coragem de botar Zarcy na súmula — fez João Lyra — Veja como ele está". Zarcy vinha no colo dos jogadores do Botafogo, os jogadores do Botafogo andavam devagar, para não sacudir Zarcy. "Se você não teria coragem de botar Zarcy na súmula, João Lyra, avalie o Durval Caldeira".

O CASAMENTO DE UM CRACK





Casou-se mais um crack do football carioca. No altar-mor da igreja de N. S. da Paz, em Ipanema, realizou-se a cerimonia religiosa do casamento do Sr. Luiz Gonzaga de Moura, com a Srta. Zilda França Quintanilha. Trata-se, nada menos, do que o famoso goleiro do Flamengo, Luiz Borracha. No cliché, os noivos aparecem prestando o compromisso nupcial

Luiz Borracha

a despeito da licença para casar-se, ainda participou do Fla-Flu, em Fortaleza, regressando ao Rio, de avião, para as cerimonias de seu casamento, sábado último. No cliché outro flagrante do consorcio do famoso goleiro rubro-negro.

PARA O SCRATCH BRASILEIRO

Os trinta nomes anotados

O Conselho Técnico da C.B.D. acaba de anunciar a lista de cracks para a formação do scratch brasileiro. Assim a relação oficial dos scratchmen anotados para a convocação oficial a ser feita no dia 15 de fevereiro ficou assim organizada: **KEEPERS** — Barbosa (Vasco), Castilho (Fluminense) e Bino (Corintians). **ZAGUEIROS DIREITOS** — Gerson (Botafogo), Juvenal (Cruzeiro de Porto Alegre), Augusto (Vasco) e Murilo (Atlético Mineiro). **ZAGUEIROS ESQUERDOS** — Wilson (Vasco), Santos (Botafogo), Mauro (São Paulo) e Juca (Vila Nova). **MEDIOS DIREITOS** — Ely (Vasco), Bauer (São Paulo) e Ruy (São Paulo). Nota: Ruy jogou quase todo o campeonato paulista como center-half. **CENTRO-MEDIOS** — Danilo (Vasco), Brandãozinho (Portuguesa Santista) e Waldemar Fiume (Palmeiras). Nota: Fiume jogou quase todo o campeonato paulista como half esquerdo. **MEDIOS ESQUERDOS** — Juvenal (Botafogo), Noronha (São Paulo) e Bigode (Fluminense). **PONTEIROS DIREITOS** — Paraguaio (Botafogo), Claudio (Corintians) e Tesourinha (Internacional de Porto Alegre). **MEIAS DIREITAS** — Ademir (Vasco), Zizinho (Flamengo) e Rubens (Ipiranga de São Paulo). **CENTER-FORWARDS** — Carlyle (Atlético Mineiro), Leonidas (São Paulo) e Nininho (Portuguesa de Desportos). Nota: Carlyle disputou todo o campeonato mineiro na meia direita. **MEIAS ESQUERDAS** — Jair (Flamengo), Orlando (Fluminense), Otavio (Botafogo) e Pinga (Portuguesa de Desportos). **PONTEIROS ESQUERDOS** — Canhotinho (Palmeiras), Nivio (Atlético Mineiro), Braguinha (Botafogo) e Cirene (Paranaense).

SE NÃO SABE...

1 — Johnny Weissmuller e Sonja Henie
2 — 17 anos (1913 a 1930).
3 — Tony Conzoneri
4 — 56'4.
5 — Jack Sharkey.

"Test" Sportivo



(Solução)

1) Campeão olimpico de levantamento de peso.

PILSEN-EXTRA



Da pureza altamente selecionada dos seus elementos e dos métodos rigorosamente cientificos de sua fabricação, resultam a excelente qualidade e o apurado bom gosto da Cerveja PILSEN-EXTRA.

Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra Pilsen-Extra

UM PRODUTO DA ANTARCTICA

BRILHARAM OS INFANTO-JUVENIS DO ICARAI



A equipe botafoguense



Os Tricolores que tiveram bom desempenho

O Oitavo Concurso Oficial teve um transcurso técnico apreciavel em suas vinte e quatro provas. O único tempo excepcional, entretanto, foi o de Afranio Acioli de Oliveira, igualando sua propria marca nos 50 metros de costas, petizes, com 43 segundos e dois décimos. De resto o certame marcou a vitoria do Icaraí sobre o Fluminense, seu único rival. Da grande performance dos niteroienses, fala bem a diferença de 94 pontos que os distanciou do tricolor.

A contagem final foi a seguinte: Icarai — 296; Fluminense — 202; Tijuca — 92; Botafogo — 72; Guanabara — 48; Santa Teresa — 27; Gragoatá — 20; América — 17; Vasco — 17; e Flamengo — 3.

OS VENCEDORES DO CERTAME

As vinte e quatro provas tiveram os seguintes vencedores: 1ª prova — 100 metros aspirantes — nado livre — Leandro Machado Junior (Flu), com 1'09"5; 2ª prova — 50 metros — petizes — nado de costas — Afranio Acioli de Oliveira (Flu), com 43"2; 3ª prova — 50 metros — infantis — nado de peito — Cristiano Leal (Icaraí), com 48"; 4ª prova — 10 metros — juvenis juniors — nado livre — Rui Colaço (Icaraí), com 1'17.7; 5ª prova — 100 metros — juvenis juniors — nado de costas — Francisco Lourelino (Icaraí), com 1'38"8; 6ª prova — 50 metros — meninas petizes — nado de costas — Lucia Paes Leme, (Icaraí), com 50"; 7ª prova — 50 metros — meninas infantis — nado livre — Ema Froed (Icaraí), com 37"5; 8ª prova — 100 metros — meninas juvenis — nado de costas — Ana Santa Rita (Flu), com 1'29"4; 9ª prova — 200 metros — aspirantes — nado de peito — Amintas Santos (América), com 3'10.9; 10ª prova — 50 metros — petizes — nado livre — Afranio Acioli (Flu), com 38"8; 11ª prova — 50 metros — infantis — nado de costas — João Lopes de Pina (Bot.), com 44"6; 12ª prova — 100 metros — juvenis-juniors — nado de peito — Flavio Figueiredo (Tijuca), com 1'33"4; 13ª prova — 100 metros — juvenis-seniors — nado livre — Francisco Lomelino (Icaraí), com 1'12"3; 14ª prova — 50 metros meninas petizes — nado de costas — Heloisa Viegas (Icaraí), com 48"8; 15ª prova — 50 metros — meninas infantis nado de peito — Maria Saraiva (Icaraí), com 45"3; 16ª prova — 100 metros — meninas juvenis — nado livre — Ana Santa Rita (Flu), com 1'22"5; 17ª prova — 100 metros — aspirantes — nado de costas — Marvio Santos (Flu), com 1'19"8; 18ª prova — 50 metros — nado de peito — Valdemar Araujo (Guanabara), com 51"2; 19ª prova — 50 metros — infantis — nado livre — Geraldo Miranda (Icaraí), com 38"3; 20ª prova — 100 metros — juniors — nado de costas — Rui Colaço (Icaraí), com 1'30"9; 21ª prova — 100 metros — juvenis-juniors — nado de costas — Alberto Daniel (Flu), com 1'29"9; 22ª prova — 50 metros — meninas petizes — nado livre — Lia Gutrack (Icaraí), com 44"5; 23ª prova — 50 metros — meninas infantis — nado livre — Ema Froese (Icaraí), com 42"6; 24ª prova — 100 metros — meninas juvenis — nado de peito — Maria Colaço (Icaraí), com 14'41"6.



Meninas vitoriosas na competição



A representação vencedora


TIÃO — guarda titular


ZE' MARIO — guarda titular


ALGODÃO — ala titular


MARIO HERMES — center


GODINHO — ala titular

RECONQUISTOU O FLAMENGO UM TITULO PERDIDO HA TREZE ANOS

O QUE FOI A BRILHANTE JORNADA DO RUBRO-NEGRO NO BASKET DE 1948 — NÚMEROS DA CAMPANHA DO CAMPEÃO E DO CERTAME EM GERAL

Confirmando o que havia "pintado" desde o inicio da temporada, quando levantou um torneio inter-clubes em Niterói, em disputa da "Taça Governador Macedo Soares", venceu outro torneio amistoso inter-clubes do Rio, em disputa do troféu "General Zenobio da Costa"; levantou invicto o campeonato da 2ª divisão (com quase todo o mesmo team que seria o principal); atravessou invicto a parte de classificação do campeonato da cidade; e venceu o torneio "Guilhermina Guinle", o Flamengo sagrou-se campeão carioca de basketball de 1948. Um titulo cujo sabor tão agradavel os rubro-negros não conheciam desde a jornada memoravel do tetra-campeonato de 1932-1933-1934-1935, ou seja, há treze anos, precisamente. Mas tambem um título cuja justiça e cujos méritos ninguem contesta. Em verdade, nenhum outro quadro se apresentou tão digno do titulo de campeão de basket de 48 como o rubro-negro. Ainda que apresentando ao final do certame um certo desgaste, causado naturalmente pelo esforço empregado na sua ativa campanha do ano, o Flamengo foi não há dúvida o quadro mais homogeneo, mais lutador do campeonato. Sem "medalhões", já que apenas Algodão ostentava um título de "olimpico", o conjunto rubro-negro, otimamente orientado pela experiencia profunda desse conquistador de campeonatos que é Togo Renan Soares, o Kanela, impressionou sobretudo pela uniformidade de valores. Todos num só plano de eficiencia, quase. É verdade que ora um, ora outro, se destacava num ou noutro jogo. Como tambem é verdade que para os olhos des leigos ou dos menos observadores Mario Hermes apareceu como o maior homem do team, não só no tamanho como no rendimento. Recordista de pontos do team e do campeonato, Mario Hermes poderia, até mesmo, ser apontado como tal. Mas há que ver que não só as suas habilidades pessoais contribuiram para isso. Foi tambem em razão da sua função dentro do conjunto que o giganteseo "center" destacou-se como o cestinha do ano. Por isso, o mais justo é equiparar o trabalho de Mario Hermes ao trabalho de Algodão, Gòdinho, Tião e Zé Mario, os titulares da equipe, sem esquecer o esforço e a colaboração dos suplentes Jamil, Helio Henriques, Marcelo, Paulinho e Morena. Todos trabalhando com o mesmo entusiasmo e o mesmo interesse, sob a direção técnica de Kanela, para o objetivo afinal conseguido: — o titulo de campeões de 1948.

A JORNADA DOS CAMPEÕES

Vamos aqui recapitular o que foi a jornada dos campeões da cidade, através de todo o certame de 48. Invicto em todo o primeiro turno, o Flamengo sofreu um revés logo no primeiro embate do returno — ante o Tijuca. Nessa derrota, que acabou sendo a única do campeonato, os rubro-negros cairam por 38x35. Terminaram assim os campeões com um total de quinze vitorias e uma só derrota, tendo assinalado 787 pontos contra 494, o que lhe dá assim um saldo de 293 pontos. A marcha dos rubro-negros no certame foi esta: começaram vencendo o Tijuca por 49x35, na Gavea, e impuseram-se a seguir ao Grajaú por 58x42, em Engenheiro Richar no Vasco por 60x35, na Gavea; ao Botafogo por 44x26, na Gavea; ao Riachuelo por 62x31, na Gavea; ao Fluminense, por 44x23, nas Laranjeiras; à Atlética por 66x24, na Gavea; e ao América por 42x30, em Campos Sales, encerrando assim o primeiro turno invictos. No returno, os rubro-negros perderam o primeiro jogo para o Tijuca, por 38x35, em Conde de Bonfim, mas venceram a seguir o Grajaú por 58x29, na Gavea; o Vasco por 50x38, em São Januario; o Botafogo por 40x25, no Mourisco, o Riachuelo por 42x28, em Marechal Bitencourt; o Fluminense por 42x36, na Gavea (assegurando nesse jogo a conquista do campeonato), a Atlética por 57x27, em Professor Valadares, e o América por 38x27, na Gavea.

OS ENCESTADORES DO CAMPEÃO

Como já frisamos linhas atrás, Mario Hermes foi o encestador-mor do team campeão e do proprio campeonato. Assinalou o giganteseo center rubro-negro um total de 223 pontos. Os seus dias de marcação máxima por jogo foram contra o Riachuelo, o Vasco e a Atlética, todos no primeiro turno, quando marcou 22 pontos em cada um. O seu dia negro foi o da derrota ante o Tijuca, quando assinalou apenas quatro pontos. Os demais marcadores da equipe campeã foram: Algodão — 135; Tião — 133; Zé Mario — 120; Godinho — 103; Jamil — 44; Paulinho — 16; Marcelo — 5; Morena — 4 e Helio Henriques — 4.


JAMIL — ala suplente

OS PLACARDS DO CAMPEONATO

TURNO: 1.ª rodada: Flamengo 49 x Tijuca 35; Botafogo 30 x Grajaú 27; Fluminense 33 x Atlética 25, e Riachuelo 45 x América 44 (na prorrogação).

2.ª rodada: Vasco 35 x Botafogo 27; Flamengo 58 x Grajaú 42; América 31 x Fluminense 26, e Tijuca 33 x Riachuelo 29 (na prorrogação).

3.ª rodada: Flamengo 60 x Vasco 35; Riachuelo 41 x Grajaú 28; Fluminense 32 x Tijuca 31, e Atlética 29 x América 17.

4.ª rodada: Flamengo 44 x Botafogo 26; Fluminense 40 x Grajaú 37; Tijuca 34 x Atlética 28, e Vasco 26 x Riachuelo 25 (jogo não terminado).

5.ª rodada: Fluminense 52 x Vasco 3?; Riachuelo 40 x Botafogo 35; Tijuca 3? x América 28, e Atlética 32 x Grajaú 30.

6.ª rodada: Flamengo 62 x Riachuelo 31; Fluminense 37 x Botafogo 31; Grajaú 40 x América 39, e Vasco 41 x Atlética 33 (na prorrogação).

7.ª rodada: Flamengo 44 x Fluminense 23; América 38 x Vasco 35; Tijuca 37 x Grajaú 27, e Botafogo 33 x Atlética 23.

8.ª rodada: Flamengo 66 x Altética 24; América 42 x Botafogo 38; Tijuca 47 x Vasco 21, e Fluminense 27 x Riachuelo 15 (jogado em data posterior).

9.ª rodada: Flamengo 42 x América 30; Tijuca 47 x Botafogo 39; Vasco 60 x Grajaú 51, e Atlética 36 x Riachuelo 27 (jogado em data posterior).

• • •

RETURNO: 1.ª rodada: Tijuca 38 x Flamengo 35; Riachuelo 45 x América 32; Fluminense 46 x Atlética 20, e Botafogo 27 x Grajaú 26.

2.ª rodada: Flamengo 58 x Grajaú 29; Riachuelo 40 x Tijuca 30; Vasco 50 x Botafogo 46 (na prorrogação), e Fluminense 48 x América 39.

3.ª rodada: Flamengo 50 x Vasco 38; Riachuelo 29 x Grajaú 20; Flumineste 42 x Tijuca 29, e América 46 x Atlética 27.

4.ª rodada: Flamengo 40 x Botafogo 25; Vasco 35 x Riachuelo 22; Fluminense 41 x Grajaú 32, e Tijuca 54 x Atlética 36.

5.ª rodada: Fluminense 46 x Vasco 33; Riachuelo 43 x Botafogo 35; Grajaú 29 x Atlética 23, e Tijuca 51 x América 39.

6.ª rodada: Flamengo 42 x Riachuelo 28; Botafogo 42 x Fluminense 41; América 35 x Grajaú 32, e Vasco da Gama W. O. x Atlética 0.

7.ª rodada: Flamengo 42 x Fluminense 36 (nesse jogo o Flamengo assegurou o titulo de campeão); Botafogo 39 x Atlética 34; Vasco 43 x América 37, e Tijuca 40 x Grajaú 35.

8.ª rodada: Flamengo 57 x Atlética 27; Vasco 35 x Tijuca 31; Fluminense 48 x Riachuelo 36, e América 42 x Botafogo 37.

9.ª rodada: Flamengo 38 x América 27; Tijuca 47 x Botafogo 43; Riachuelo 54 x Atlética 28, e Grajaú 51 x Vasco 40.


HELIO HENRIQUES — ...

A CLASSIFICAÇÃO FINAL

Foi a seguinte a classificação final do campeonato de basket de 1948:

1.º (campeão): Flamengo — com 15 vitorias e 1 derrota.
2.º — Fluminense — com 12 vitorias e 4 derrotas.
3.º — Tijuca — Com 11 vitorias e 5 derrotas.
4.º — Vasco da Gama — com 9 vitorias e 7 derrotas.
5.º — Riachuelo — com 8 vitorias e 8 derrotas.
6.º — América — com 6 vitorias e 10 derrotas.
7.º — Botafogo — com 5 vitorias e 11 derrotas.
8.º — Grajaú e Atlética — com 3 vitorias e 13 derrotas.


MORENA — ala suplente

RAFANELI

de Otelo



UM DIA A BOMBA ESTOUROU. FLÁVIO BARRARA RAFANELI. WILSON, UM JUVENIL, SUBSTITUIRIA O ZAGUEI) ARGENTINO NO "TORNEIO .)S CAMPEÕES"





NINGUÉM COMPREENDEU. NEM MESMO RAFANELI. PARECIA O FIM DE UMA CARREIRA BRILHANTE. TUDO PRETO PARA O CRACK PLATINO...



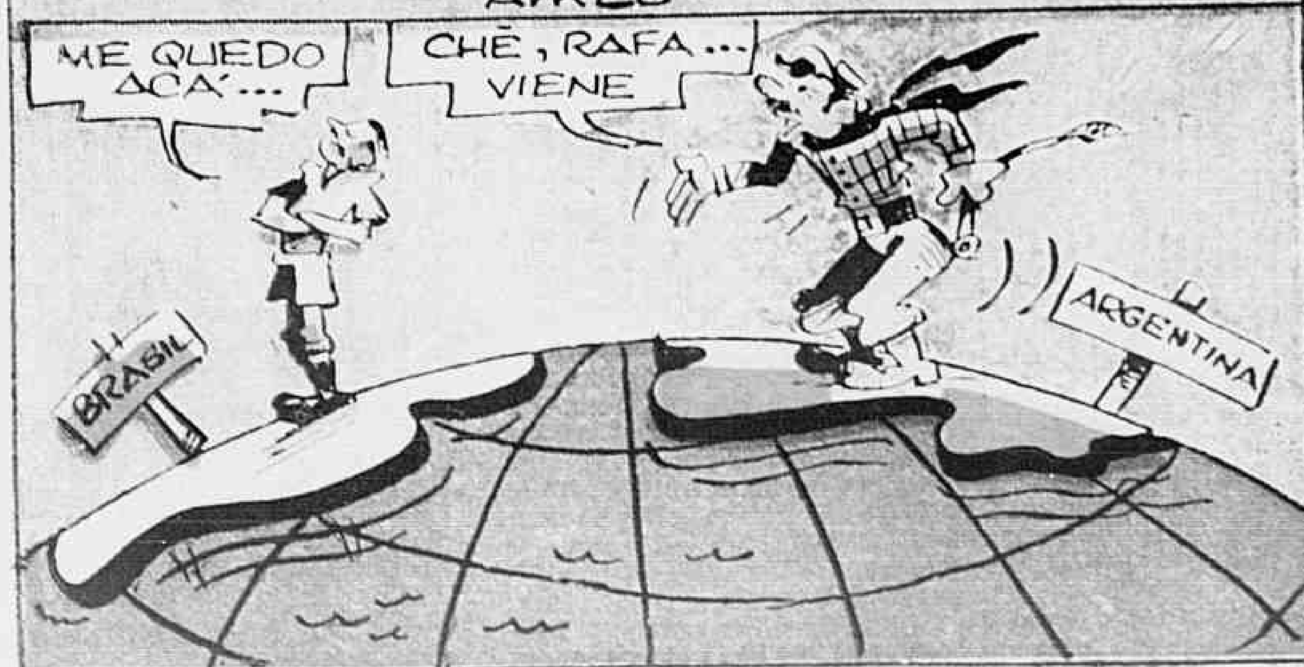
VEIO DO "UNION" DE SANTA FÉ. O "UNION" É UM CLUBE QUE NÃO FICA LOCALIZADO EM BUENOS AYRES, PORTANTO POUCO CONHECIDO NO BRASIL

EXATAMENTE O BACK DOS MEUS SONHOS... VOU MANDAR BUSCÁ-LO

FIXA RAFANELI

FOI ONDINO QUEM LEVOU RAFA PARA O VASCO. PRECISAVA, EXATAMENTE, DE UM BACK COM AS QUALIDADES DE RAFANELI: JOVEM, FORTE, REBATEDOR, TÉCNICO...

CHEGOU A SER O MELHOR BACK ARGENTINO. OS PLATINOS NÃO VIAM COM BONS OLHOS RAFANELI JOGANDO FÓRA DE BUENOS AYRES



1949

EXTRA! EXTRA!

RAFA NO BANGÚ



MAS 1949 TRARIA UMA NOTICIA SENSAC NAL: RAFANELI NO BANGÚ... FAZENDO UMA TRANSFERÊNCIA AUDACIOSA O BA GÚ PAGOU 250.000 CRUZEIROS POR ÊLE. MAU NEGÓCIO? SÓ O TEMPO D RÁ...